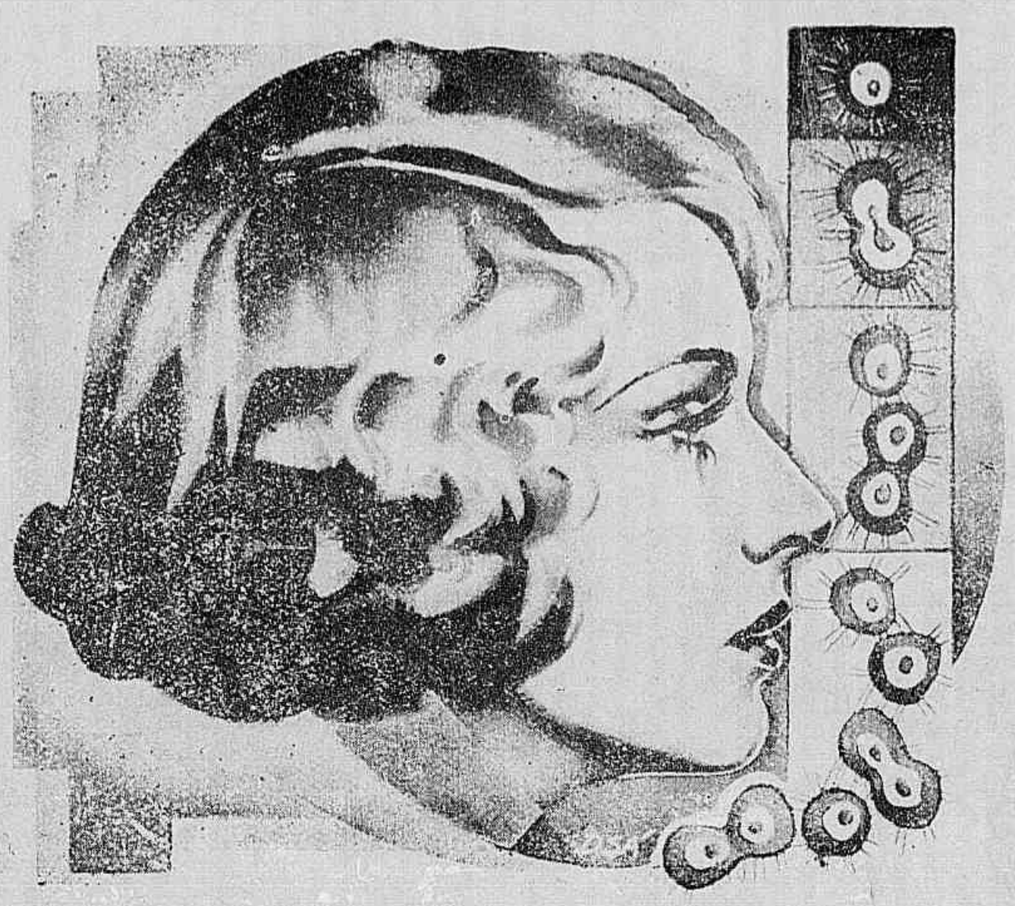
1939-pno 12-369

Vida Capichaba

BN

MOCIDADE PERENNE



Para se destazerem os sulcos que apparecem á superficie da epiderme, formando rugas, pés de galhinha, «doublementon», etc., são absolutamente improficuas as massagens e os cremes, cujo uso póde, pelo contrario, agravar ainda mais a situação da pele que começa envelhecer.

Crear novas celulas, reativar a circulação do sangue nessa região do corpo – a pele – será a unica maneira, logica e segura, de se conseguir o seu alisamento. Mas, perguntará o leitor amigo, como se conseguir isso? – Fazendo o tratamento da pele por via interna, pelo moderno processo do Prof. alemão Dr. Kapp, ou seja pelo W-5, em que se contém substancias ativas do soro dermico em associação com os germens dos ovarios. O uso do W-5 beneficia todo o organismo feminino, dando á epiderme, não só do rosto mas do corpo todo, maior firmeza, mais elasticidade e melhor côr.

Quem se tratar com o W-5 consegue, pelo desdobramento das celulas, transformar a fisionomia, precocemente envelhecida, em um rosto agradavel, de expressão jovial.

Quem não conhecer ainda este precioso recurso terapeutico peça hoje mesmo a abundante literatura que a seu respeito distribue, gratuitamente, o Departamento de Produtos Cientificos, á Avenida Rio Branco n. 173 - 2°, Rio de Janeiro, e á rua S. Bento, 49 - 2°, em São Paulo, onde um medico e uma senhora atenderão, gentil e gratuitamente, os interessados no assunto.

O W-5 é tambem encontrado na **DROGARIA POPULAR**, nesta capital, á Rua do Commercio, n. 2

A «SOLITARIA» E OUTROS VERMES INTESTINAES

Nos meios clinicos, não ha quem ignore ser generalisada em nosso paiz a infestação de vermes intestinaes, tanto em creanças como em adultos, vermes de todas cathegorias, desde a ascaride, o oxyuro, o tenaz tricocephalo e a famigerada tenia, quando não está presente tambem o pavoroso ankilostomo. A sua eliminação, sobre ser sempre difficil, tem sido até agora acompanhada de graves riscos, pois não ha exagero em se affirmar que muitos doentes têm morrido da cura: os casos de cegueira, de cetericia, etc., devido á toxidez da medicação empregada, não são, infelizmente, isolados. Por isso, ha razão bastante para que o medico receba com enthusiasmo a noticia do apparecimento de um elemento seguro para destruir esses terriveis parasitas.

E' o caso da Entelmintina, feliz creação do Prof. Fumarola, de Milão (Italia). Os clinicos que vão tomando conhecimento desse novo recurso therapeutico não occultam o seu contentamento ante os resultados colhidos. Poder ministrar no infestado um medicamento com a mesma capacidade vermifuga do thymol, do tetrachloreto de carbono, do chenopodio ou do fêto macho sem arriscar absolutamente, produzir-lhe as perigosas intoxicações communs no emprego desses preparados, é, por certo, qualquer coisa de excellente, de providencial mesmo, que prende a attenção do medico. O notavel Prof. Dr. Ed. Perroncito, de Turim depois do apparecimento da Entelmintina, não emprega em sua clinica outro especifico.

Nova ainda no Brasil, Entelmintina já tem um tal numero de successos que torna-se hoje, uma medicina francamente sympathica dos senhores clinicos.

Preparada com o acido aspidino-felicilico, em forma liquida para ser dissolvida em leite, ou em pequenas capsulas de gelatina, ella póde ser ministrada a creanças de qualquer edade, a senhoras gravidas ou velhos alcoolatras sem nenhum perigo, mas com seguro exito.

A anemia tropical campeando por todo o interior do nosso paiz, é, evidentemente, da maior utilidade difundir-se o uso da Entelmentina em todas as zonas: assim, o Departamento de Productos Scientificos decidiu pôr á disposição dos senhores clinicos as amostras que desejarem para sua experimentação e uma completa literatura sobre esse preparado nos seus escriptorios á Avenida Rio Branco n. 173 - 2° andar Rio de Janeiro, e á rua S. Bento n. 49, 2° andar em S. Paulo.

Nesta capital, a ENTELMINTINA é encontrada na DROGARIA POPULAR, á rua do Commercio, 2

CONTOS CAPICHABAS

TIA BELINHA

Agora estava eu em Vitória. Levava-me ali, um inventario sem futuro de tia Belinha, a quem, finalmente, a ázma vencêra, numa noite de verão, parada e asfixiante.

O trensinho da Leopoldina trouxera-me, trepando pelas serras, entre cafesais encaracolados sobre montanhas, que se sucediam, até acinzentarem-se lá longe, junto do Ceu, como cabeças de negro velho; mostrando-me, no fundo dos vales, pedaços de Vida que pararam, quando o trem passou pelas colonias de italianos, pelos ranchos, com mulheres chegadas aos portais, com um filho ao cólo, outro, nú e barrigudo, agarrado ás saias; passando por cidadesinhas de três ruas («S. Felipe!... S. Felipe!...») com gente espiando das farmacias, dos armazens, das casas, o trem que fumegava na estaçãozinha; furando tuneis fumacentos, correndo junto de algum rio, que fugia aqui para aparecer mais alem, festivo e rumoroso, antes de mergulhar por baixo de uma ponte, de ruido surdo, e ficar, no meio da paisagem, com arvores debruçadas sobre as aguas e bois melancolicos, que olham o trem com indiferença, com tedio...

Depois, ao anoitecer, o irromper barulhento e aturdido, na velha estação meio escura; a travessia da baíasinha maravilhosa e socegada, num bote que me arrebatou pelo mar, para a cidade, na ilha, com o casario trepando nos montes, sob o Ceu estrelado, fosforecendo nas luses das casas, das ruas e do bondinho que surgia, lá na volta da estrada, no forte de S. João.

E o desembarcar, o caminho para a casa da rua Misael Pena, pelas mesmas ruas amigas, ante as mesmas velhas fachadas que eu reconhecia depois de tanto tempo: o Juizo Federal, a Farmacia Pessôa, os Correios...

Amanhecia, depois de uma noite de sonho cançado. O sol entrava pela janela aberta, estendendo sombras no chão. De fóra, de longe em longe, chegava o barulho sêco de um bonde, de uma carroça rolando, ou o pregão arrastado do verdureiro.

Eu estava no quarto de tia Belinha: um quarto simples, de solteirona, com uma cama larga, uma comoda escura com um oratorio em cima, habitado por toda uma floresta de santos; aos pés, um velho tapete desbotado e roído nas pontas...

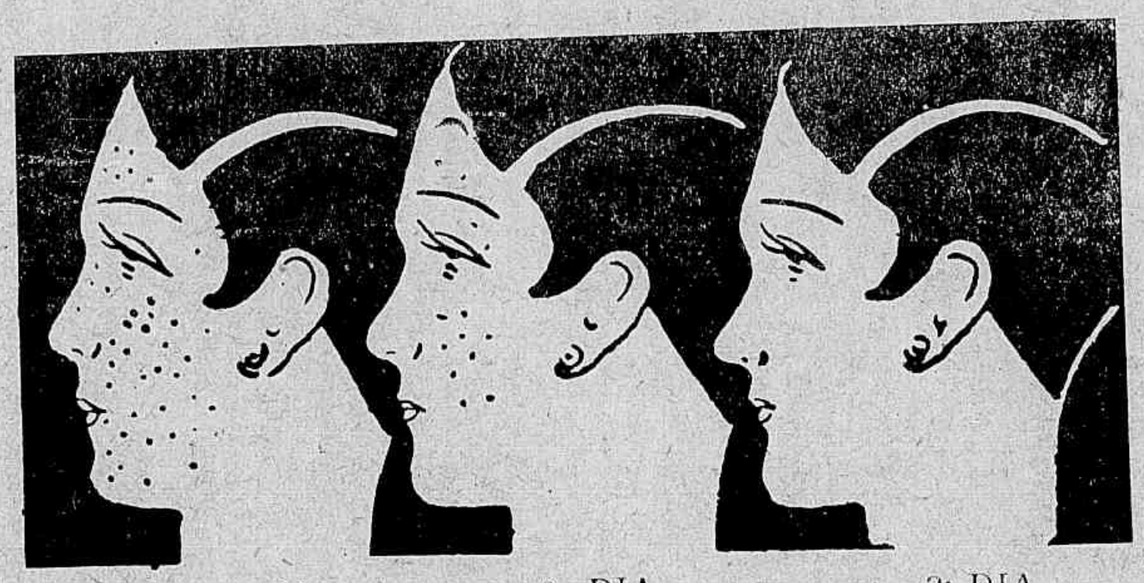
Coitada de tia Belinha... Parece que ainda a vejo, com o vestido preto, o guarda-chuva, longo e fino, de cabo de prata, magra, pequenina, os cabelos castanhos embranquecendo; a sua devoção por Maria Santissima; a amizade, a confiança terna no bom padre Faria, que chegava aos domingos, á hora do almoço, felís, casto e ingenuo...

A tia Belinha... Para mim ela sempre fôra assim, suave, bôa, perguntando pelos outros, não dizendo nada de si; temendo sereno e chuva, por causa da ázma; e, á luz mansa do abajur amarelo da sala de jantar, sob os olhinhos pretos do padre Faria, bordando ou cosendo camisolas de «ponto russo», para as orfãs da Santa Casa... Sempre fôra assim, para mim, a tia Belinha; sempre naquele começo socegado de velhice, com a vida escorrendo quieta, igual.

Aos domingos, á hora do almoço, tio Lino vinha tambem. Subia, batendo com a ponteira da bengala pelos degrás da escada e entrava, pondo a cartola côco numa cadeira, junto ao piano das meninas. Nunca vi tio Lino com outro chapeu. Sempre muito direito, no seu paletó de alpaca, ele chegava, dava um cumprimento geral e ia sentar-se junto á janela, perto da cadeira de braços de tia Belinha, expondo a cabeça, coberta por uns cabelos de seda, brancos e finos, que esvoaçavam ao vento que vinha rolando dos morros. Depois do almoço, demorava-se em conversas sobre cousas vagas: era o abacateiro que estava «carregando», na chacara, era Maria que já precisava ir para o Colegio das Irmãs; e quando não, comentava o que ia pelo País, na Politica. Padre Faria recolhia-se, num pudor, numa ignorancia do mundo profano, nada sabendo além de sua velha igreja de S. Gonçalo, no alto da colina, entre casas coloniais, com a sacristia humbrosa e sonora, atendendo a seus pobres em silencio, e furtando-se ás intrigas das velhotas das Irmandades. Mas tio Lino falava, falava e ela, bordando, sentia-se tomada por vago orgulho, ante aquela argucia, aquele tino subtíl...

Tia Belinha... Tio Lino... Contaram-me certa vez. Naquele tempo, ele trabalhava na Alfandega. Era escriturario. Viera de S. Matheus, filho de um ramo vago de parentes que vivia por lá. E, aos domingos, como hoje, ela já lhe es-

Pelle Limpa e Alva em 3 dias



1º DIA 2º DIA 3º DIA

As manchas, os cravos, as sardas e os póros dilatados desapparecem.

A mulher póde tratar-se em sua casa e secretamente sem que o saiba nenhuma de suas mais intimas amigas, com o simples processo da dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

O Creme Rugol corrige e faz desapparecer as queimaduras do sol, as manchas cutaneas, os cravos, as espinhas, a cutis escura, avermelhada, amarello citrino ou terrosa, tornando a sua pelle clara e uniforme.

As particulas infinitesimaes da composição deste creme permittem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxigenio. Dahi o dizerem e com razão que o Rugol imprime á cutis um tom de petala de rosa.

Em três dias a cutis ficará lisa, natural e de uma brancura, sem macula, dando impressão de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do livreto «O Tratamento Scientifico Para embellezar o Rosto» que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enrugue até a extrema velhice. Não hesite: Peça-nos hoje mesmo.

A revista está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer, V. s. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

COUPON

Laboratorio Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz, 22, sob — S. Paulo.

Como leitora de «Vida Capichaba», peço-lhe enviar-me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: «O Tratamento Scientifico para embellezar o Rosto.»

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

Se na pharmacia ou perfumaria da sua localidade ainda não tiver Rugol, poderemos enviar-lhe um pote mediante rs. 9$500 em vale postal.

perava a visita. Era mocinha, então, quasi menina. Mas tambem, ha tanto tempo... Tinha esse mesmo corpo magro, mas agil e vivo; os cabelos fartos e anelados, partidos ao meio, presos em duas tranças, corriam pelas costas; e os olhos, negros e humidos, brilhavam num rosto quasi bonito. Faziam musica, palestravam todos, na sala do velho sobrado na cidade alta, espalhados pelo sofá, pelas cadeiras da mobilia austriaca, envernizada de preto. Pela janela, chegava o dobre grave do sino grande da Catedral; um pedaço da baía, apertado sinuoso, estendia-se entre as colinas quietas, e uma vela, branca e pequena, no mar alto, parecia vogar para o Ceu, que se cosia ao mar.

—Belinha, a *Chers Souvenirs*; ai! *Chers Souvenirs!*

Era d. Conceição, já «passada», mas ainda muito de bailes, muito de festas ainda... Tia Belinha procurava entre as musicas; tirava uma, de meninos risonhos e gordinhos na capa, tocando harpa entre flores e verduras de folhas, tudo no ar, suspenso, parado, num milagre de Arte... Punha-a na estante do piano; tio Lino vinha, muito bem posto nos ternos claros, virava-lhe as paginas da *Chers Souvenirs;* e ela, atenta á musica e atenta a ele, meio confusa com a solicitude presenceada, tocava, tocava a valsa de ritmo largo, que saía pela janela, pela rua, para o Ceu, para os telhados visinhos, em cujos beirais se eriçavam tufos verdes de samambaia. E assim, em banalidades, em olhares, em sorrisos, ele lhe fizera a côrte. Nunca, tambem, fôra além. Só uma vez, a um canto da janela, comovido, ele lhe tomara a mãs; ela, porém, a retirara, docemente, corando.

Depois, ele foi removido. Passaram-se os mezes, os anos. Chegaram mesmo a trocar uma ou duas cartas, que precederam um silencio longo, só quebrado pela participação de seu noivado.

Quanto chorou ela, sozinha, no quarto; um pranto manso, de fios de lagrimas correndo, sem soluços... Fez-se amiga do piano, dos bordados junto á janela, com longos silencios, de olhares esquecidos na paisagem do mar, numa véla que sumia ou numa gaivota que voava. Quando ele voltou viuvo, trazia uma filha. Já tinha os cabelos grisalhos e os olhos cançados: ela o recebeu, deu-lhe seu quarto... Depois mudaram-se para a chacara. E a vida recomeçou como dantes, com as visitas aos domingos, as conversas vagas, mas sem a musica do piano, agora esquecido das meninas, sem paginas de valsas viradas pela mão gentil.

Tia Belinha... Coitada.

Qando ele soube do acesso repentino que lhe acometera, correu para lá, vestindo, ás pressas, uma calça sobre a pijama, apanhando uma capa, de passagem pelo corredor.

Marta, a negra que criara as meninas, foi quem lhe abriu a porta.

—Como vai ela? indagou, em voz abafada.

—Na mesma...

Na sala, encontrou o dr. Medeiros levando a seringa de injeção, Maria Lucia e o padre Faria que vinha dos Sacramentos. As crianças estavam dormindo: não quizeram chama-las—para quê?

Murmurou-lhes qualquer cousa e pasou ao quarto. A doente, na cama, meio sentada, recostava-se aos travesseiros, «procurando uma posição»; os cabelos grisalhos, puxados para traz, os labios lividos e cançados, entreabertos sob a luz amortecida pelo abajur, lá estava ela, numa sêde angustiada de ar, presa do mal que mata aos poucos, com minucia, com vagar. A espaços, uma respiração mais funda. E os braços, nús até o cotovelo, caídos ao longo do corpo, forçavam os lençois a denunciarem seu corpo magro e velho.

Pelas janelas abertas se insinuava, em golfadas frescas, essa leve aragem das noites de verão, que ela nem sentia. Lá fóra sob o Ceu mudo e luminoso, outras vidas dormiam, sob outros tetos indiferentes. E, no mundo pequeno e ancioso da casa, as luzes velavam, as respirações se suspendiam, anciosas, os olhares se interrogavam, entrecruzando-se, aterrados.

Tio Lino entrou na ponta dos pés. Sentou-se á beira do leito e tomou a ventarola das mãos de Marta que abanava, e poz-se ele, lentamente, um sorriso de carinho compadecido nos labios, a praticar a função inutil. Ela o percebeu ali; por seus olhos passou uma luz palida que era um sorriso bom; mas não teve uma palavra...

Pela noite a dentro, velou-se, andou-se em pontas de pés, queimaram-se pós recomendados... Até que, com uma inhalação mais funda, em que havia uma furia de sorver, no ar, a vida que lhe fugia, tia Belinha socegou.

Ele se curvou um pouco sobre ela, inquieto, ainda abanando, abanando, piedosamente, a ventarola de papelão. Depois, compreendeu: parou, olhou um instante ainda, como quem procura... Cruzou-lhe as mãos sobre o peito, tremulo, tremulo foi chamar Maria Lucia, Marta, os outros...

Nas enxaquecas que atacam as senhoras em certas epocas tem a *CAFIASPIRINA* uma acção segura e prompta. Ella é tambem o remedio insubstituivel contra as dôres de cabeça, de dentes, de ouvido, dôres rheumaticas, etc. Por isso é a *CAFIASPIRINA* consagrada em todo o mundo como sendo

O remedio de Confiança

Nem teve coragem de voltar ao quarto. Enquanto a sobrinha e a negra acendiam-lhe a vela nas mãos brancas; enquanto o padre Faria enfiava pela copa, sucumbido, ele ficou na porta, parado, aturdido, secando com as costas da mão que tremia, as lagrimas que lhe vieram aos olhos cançados e que lhe faziam ver tudo enevoado...

Agora estava eu ali no quarto de tia Belinha. Da cama, eu via o guarda-vestidos dela, a comoda, o oratorio cheio de santos, com um retrato de N. S. da Penha, por traz, na parede...

Tia Belinha... Coitada.

(De *Contos de Terra Pequena*).

Clovis Ramalhete

«Sul America Capitalização»

Resultado do sorteio de amortização realizado em 30 de abril de 1934

COMBINAÇÕES SORTEADAS

F O N
G B D
O J N
U U O
G S J
P E T

Mais de 100 mil pessoas estão empregando suas economias em titulos da **«Sul America Capitalização»**.

Produção no mez de abril sò em Victoria, 1.025 contos

Já foram reembolsados antecipadamente por meio do sorteio, no **Estado do Espirito Santo, Réis 225 contos de réis,** em 53 mêses de funcionamento.

Mais de Um Milhão e duzentos mil contos de capitais subscritos em vigor.

O proximo sorteio de amortização será realizado em 31 de maio de 1934.

Procure conhecer as vantagens que oferece a «SUL AMERICA CAPITALIZÃO» para fazer economia segura, pratica e interessante.

Solicite hoje mesmo informações e prospectos na «INSPETORIA»

RUA NESTOR GOMES, 52 ESQUINA 1 DE MARÇO (junto ao Café José d'Almeida) ou com o sr. Pindaro Prado.

Jardelino Vasconcellos
Inspetor

Esp. Santo **VITORIA**

SIMPLICIDADE

DIVA JABOR

Porque me humilhas ou porque me odeias,
Soffro infinitamente...
Ficam meus pobres olhos machucados,
doloridos, pisados,
nem sabem como é triste a minha dôr!
Porque me humilhas ou porque me odeias
eu não te quero mal...
Prefiro querer bem, inutilmente,
apaixonadamente,
es como é grande o meu amor

E ele não veio...

Com um expressivo beijo, Aleida despedira-se de Angelica, sua amiga de infancia. Depois de algumas horas de palestra intima, em que trocaram doces confidencias, viéra traze-la á porta.

Ao tomar um bonde, Angelica, ajuntando graciosamente os dedos, atirou-lhe um beijo de despedida.

Com uma das mãos sustentando a porta que dava para o jardim, Aleida, depois de haver correspondido á despedida da amiga, caiu em profunda meditação. Reclinando sua fronte, levemente apoiada sobre a porta, medita profundamente.

Seu espirito presa de cruciante saudade, num abandono crescendo, parece sonhar.

A cabecinha loira de Angelica, aos oito anos de idade, surge na sua mente, os folguedos de infancia, a fogueira, o batisado da sua querida Niniva—a bonequinha que lhe déra o padrinho no seu aniversario, tudo isso, engrinaldando seu cerebro, produz-lhe o abandono de si mesma.

A primeira meia comprida que usara, o sapato de salto alto, a permissão para ir ao primeiro baile, eram recordações que traziam á sua alma desolada uma poeira de alegria.

Evocando seu passado, sente-se bem.

A visita da amiga lhe fizera viver um pouco.

Com a presença de Angelica sentira emoções que não sabia exprimir. Só, entregue á recordação da epoca feliz da sua existencia, perdera a noção do tempo.

Os anos corriam velozmente e, em cada acontecimento, seu espirito se detinha largamente reproduzindo os menores detalhes...

Um dia... quando, com outras amiguinhas, em casa de Angelica, festejavam a noite de São João, conhecera Alfeu. —Espirituoso, delicado, inteligencia pouco comum, facilmente lhe impressionára.—Terminada a festa, sentiu que emoções desconhecidas invadiam seu coração. Quando, inesperadamente, Alfeu passava pela sua casa, não sabia exprimir o que lhe ia nalma.

Certo dia, no jardim da cidade, encontraram-se novamente.

Compreenderam, então, que se amavam.

Um ano depois o noivado cheio de alegria, trouxe-lhe momentos de felicidade.

Dias felizes se sucediam vertiginosamente.

Emfim... o casamento.

Tão efemera fôra a alegria...

Não tardou que a realidade viesse bater á sua porta.

Alfeu saíra para um passeio e, somente, ás três da manhã, regressara!

Um caudal de lagrimas foi seu desabafo.

Quanta surpreza!...

Os sonhos se desfaziam rapidamente e uma tristeza infinda invadira seu coração.

Nascera-lhe o primeiro rebento e com ele repartira sua desdita.

Em torno de si somento o abandono.

O indiferentismo do marido atingira seu apogeu. Poucas horas se demorava no lar.

Embalada por estas recordações, Aleida esquecera por completo de tudo que lhe rodeava.

De repente, dois bracinhos lhe envolveram e uma voz argentina quebrou o silencio: — mãizinha, você já acordou?

Despertando da meditação em que mergulhara seu espirito, abraçou o pequenino que lhe sorria.

Cinco horas resoaram no relogio da igreja proxima.

Aconchegando nervosamente a criança ao regaço, entre soluços balbuciou... e ele não veio!

Ayrton Machado

POESIA

Farroupilha

Esculca de um piquete enviado em descoberta
ás pontas da restinga, o velho farroupilha,
estacando o bagual no topo da coxilha,
perlustra, em derredor, a campina deserta...

Relinchante, galópa, ao longe, uma tropilha...
Ha suspeito rumor na canhada encoberta;
lépido, o guasca audaz, sob a ameaça incerta,
recompõe o lombilho e aperta firme a cilha.

Súbito, á meia encosta, irrompe horda tigrina;
restrugem cascos, ais... pela planicie escampa,
ha tiros de garrucha e brados de chacina...

Do entrevêro feroz, sai o gaúcho ovante;
—símbolo-mór da raça, apregoando no pampa
o valor da charrúa e a fé do bandeirante.

Atila Casses

(Do Instituto Riograndense de Letras)

Supremo culto

Quando no ceu translucido derrama
O olhar, e todo o ceu se descortina,
Dentro da noite limpida eu te chamo,
Pois tua imagem tenho-a na retina.

E, se pelo vergel, de ramo em ramo,
A brisa passa e toda flôr se enclina,
Escuta e leva a minha voz «Eu te amo»,
Dentro da noite placida e divina.

E' o affecto mais puro e delicado
Que de ti me aproxima a cada instante
Quer não te veja, quer te tenha ao lado.

No meu amor nunca terei labéo,
Pois elle é como a escada fulgurante
De Jacob, que ligava a terra ao ceu.

José Maggessi

Deus

(Para o Alvimar Silva)

Além da immensidão da abobada silente,
No supremo poder, no sobrenatural,
Na grandeza dos ceus, sublime e omnipotente,
Habita o creador da vida Universal!...

Espirito de luz bonissimo e clemente,
Que lá do seu zenith azul, transcendental,
Contempla a humanidade *astrosa* e inconsciente,
No negro e estulto abysmo a praticar o mal!...

A Natureza inteira: o rio, o lago, o mar,
O bosque, a matta, o sol, a serra, a estrella, os ceus,
Tudo expõe o poder celeste e singular...

Ha, no entretanto, ainda, os scépticos, athêus,
Que, para crer no Pae, pretendem penetrar
O mysterio infinito—a genese de Deus...

Eymard Cardoso de Barros

O Inverno Vem Ahi

Para o combater bastará ir nas

Casas Pernambucanas

Comprar a preços modicos os formidaveis Cobertores, Kachás, Flanellas, Lãs, etc.

CORES ABSOLUTAMENTE INDISTINTIVEIS

Avenida Capichaba, 43. Rosario, 2, 4, 6 — Villa Rubim

Como pensa a mulher capichaba

A professora Judith Leão Castello é um expoente de cultura feminina no Espirito Santo. E por este motivo, a «Vida Capichaba» teve o prazer de ouvil-a no pateo da Escola Normal á sombra das castanheiras. Feita a exposição inicial do nosso inquerito perguntámos o que pensava a respeito do ensino religioso nas escolas. E, promptamente, respondeu-nos com a sinceridade que lhe é peculiar: «O ensino religioso é uma necessidade.» E no desenrolar da palestra que mantivemos: «todo o homem deve ter uma religião ainda que seja o culto do bello objectivo porque será por certo a trajectoria para attingir a synthese de todo o bello:—DEUS. Quanto ao sectarismo é preciso consultar a opinião dos pais e o professor não deve impôr, porém, compreendendo a necessidade da formação moral com uma base mais segura. Todo o professor conscio de seu mister na verdadeira formação do homem, acha sempre um geitinho para encaixar mesmo no sentimento dos contrarios, uma noção do bem que produz no homem —elemento primario da sociedade — as maximas do evaagelho. Os preceitos edificantes da religião catholica infelizmente nem sempre são bem compreendidos e muitas vezes, mal interpretados. Porém, affirmo, sem crença em Deus a sociedade ruirá e a familia deixará de existir, porque cessa a principal fonte do respeito e do amor.» Estavamos neste periodo quando soaram os timpanos na Escola marcando o inicio das aulas do dia. E, amavelmente, a professora Judith despediu-se de nós que de lá sahimos satisfeitos com a feliz entrevista obtida.

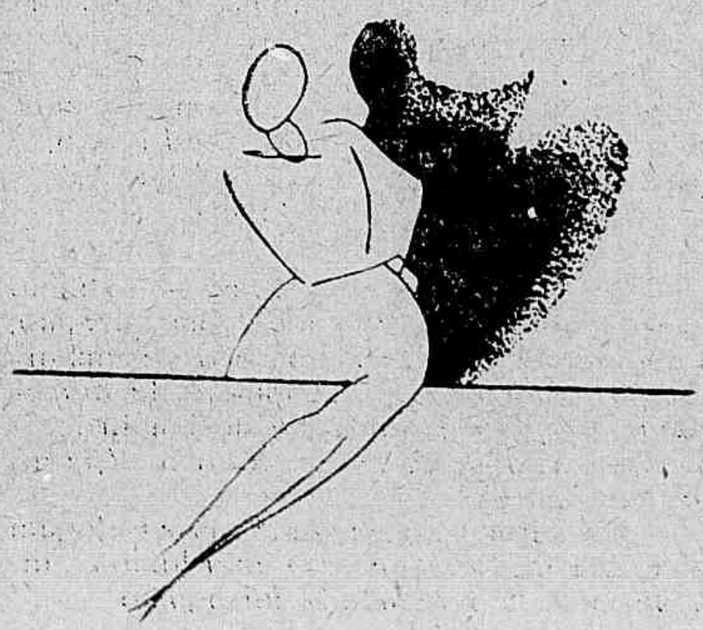
Fomos a seguir a Jucutuquara visitar o Grupo Escolar «José de Anchieta.» Ainda não estava funccionando. A garotada ficou observando as nossas passadas. Veiu ao nosso encontro um continuo, ao qual dissemos: desejamos falar com a directora. E prontamente fomos encaminhados para um salão de aula que estava vasio de alumnos onde a professora Maria Magdalena Pisa, corrigia contas de dividir da meninada.

Fomos pedir-lhe o artigo que promettera escrever para a «Vida Capichaba.» E ella mostrou-nos o accumulo de serviço dizendo-nos que o faria brevemente. Sabemos que a d. Magdalena não gosta de responder a questionarios. E por isso, nem tocamos no assumpto. Mas conversamos a respeito do ensino no paiz quando aventuramos a nossa pergunta: que pensa sobre o ensino religioso nas escolas? E ella, respondeu-nos: «Sou contraria ao ensino religioso nas escolas. Na religião deve haver a maxima liberdade. Em geral as pessoas que se propõem a ensinar religião nas escolas querem impôr a religião que têm, com tendencia muito accentuada para o fanatismo. A pedagogia moderna manda respeitar a tendencia das crianças.»

E sahimos bem impressionados com os poucos minutos de palestra que a directora do Grupo nos proporcionou.

Na noite da domingueira do Club Victoria, inquirimo a senhorita Mathilde Crema, professora intelligente e estudiosa. A sta. Crema conversava comnosco ao som do jazz, naquelle ambiente de luzes e de alegria, quando falamos-lhe os nossos intuitos—uma pergunta da «Vida Capichaba.»

Que pensa a respeito do ensino religioso em nossas escolas? Sem demorar na resposta, disse-nos: Sou francamente favoravel. Nas escolas qualquer religião deve ser ensinada. Sei que muita gente acha que não se deve permittir o ensino de varias religiões numa só escola, mas esse ensino far-se-á facilmente, em horas separadas como si fosse cada religião uma nova materia. Estavamos assim palestrando quando a senhorita Crema pediu-nos licença, pois, as suas companheiras estavam querendo, com ela, ouvir a declamação de uma nossa visitante que se encontrava, naquela noite, no Club.



. . . A mais malfazeja de todas as especies da avareza é a que negaceia ao ensino os instrumentos de progresso.

Ruy Barbosa

Regressou da Bahia a embaixada capichaba de «foot-ball»

A «VIDA CAPICHABA» ESTEVE PRESENTE AO DESEMBARQUE

Pelo paquete «Araltmbó» aqui chegado terça-feira da ultima semana, regressaram a esta capital, os embaixadôres do foot-ball capichaba, que estiveram em São Salvador disputando uma serie de *macths* amistosos.

O desembarque dos representantes do *soccer* capichaba, que foi grandemente concorrido, teve logar no caes da Alfandega.

Com o «Ara» não se deve facilitar...

O reporter sabia disso. Tanto assim que ás 7 horas de terça-feira já se achava, ali no caes da praça Oito. E, logo após o desembarque de alguns jogadores, começou a agir, afim de que pudesse transmittir, com segurança, aos nossos leitores, as impressões trazidas da *bôa terra*, pelos *cracks* espiritosantenses.

Falam os scracthmen

Euziquio foi o primeiro *crack* a ser interrogado pela «Vida Capichaba.»

—Que tal a Bahia, Euziquio?

— Ah! aquillo eu já conhecia. A mesma Bahia de sempre...—respondeu-nos, sorrindo, o artilheiro da Viminas. Um rapazinho procurou saber das razões da ultima derrota dos capichabas. Euziquio, falou, então:

—Não poderiamos de forma nenhuma vencer o ultimo jogo.

—Porque?

—Haviamos conseguidos duas victorias e tinhamos duas derrotas. Se vencessemos a ultima partida ficariamos com a vantagem de um jogo ganho. E a assistencia bahiana consentiria que isso se verificasse?...

—Lauro relembrava com tristeza a actuação infeliz do zagueiro Dias 1º no *macth* contra o Victoria.

—Perdemos aquelle jogo devido a Dias. O *homem* falhou desastradamente. Em menos de 20 minutos estavamos perdendo de 4 x 0. Era cada «furo»!...

—Mas depois...

—Reagimos e por pouco não empatámos. Si o juiz não annulasse um *goal* nosso, o jogo teria terminado com o score de 5x5. Foi uma reacção formidavel!

— Dias III estava encostado ao edificio da Alfandega, conversando com Euziquio, a espera de que terminasse o desembarque. O reporter approximou-se da *maravilha indigena* e bateu-lhe no hombro:

—Que azar você teve contra o Ypiranga, hein Dias!

— Ah! rapaz. Só se você visse! Joguei com uma infelicidade!... O *azar* tomou conta de mim. E o resultado foi aquillo...

—Murillo não demonstrava o menor indicio de abatimento. A mesma robustez. O mesmo semblante risonho.

—Como é, Murillo? Que tal a Bahia?

—E' bôa... para os bahianos. Lá o foot-ball é jogado no regimen da *madeira*. E a assistencia... Qualquer coisa que haja em campo, já se sabe: a pancadaria é *grossa*... Nunca vi! Não se pode vencer na Bahia.

—Marcionilio, conduzia uma gaiola com um canario, que elle comprara na bôa terra. O pequeno extrema commentava os acontecimentos do ultimo *macth* dos capichabas contra o «Bahia.»

—Aquelle *penally* que resultou no nosso terceiro *goal*, foi batido duas vezes. Na primeira, Murillo *schotou* e a pelota foi á rêde, mas o juiz arranjou uma desculpa: o keeper ficara colloc ado fóra da linha de goal. O keeper ficou sobre a linha e Murillo mandou novo *balasso*, collocando a pelota na rêde. O juiz apitou, dando «bola ao centro», e a assistencia começou a protestar, sendo o jogo suspenso.

Os *teams* da Bahia, contra os quaes jogámos, são fracos. Lá elles podem jogar a vontade devido a assistencia e os juizes. Se jogassem aqui, perderiam até do «Uruguayano» — disse, terminando, Marcionilio.

—Bellini guardava a sua physionomia habitual: nem alegre, nem triste. Emquanto não terminava o desembarque da «turma», elle nos explicava alguns episodios dos ultimos *macths*.

—Si o juiz tivesse actuado em condições, não perderiamos do «Bahia.» Além disso não tivemos sorte. Contra o «Ypiranga» e o «Victoria» demonstramos superioridade, e, no emtanto, acabamos perdendo.

—Seria de causar extranheza si Pechato não nos dissesse algumas palavras a respeito dos *macths* que o nosso *scracth* disputou na *boa terra*. Elle, entretanto, falou á «Vida Capichaba», sem que houvesse qualquer esforço de nossa parte.

—O *team* do «S. C. Victoria» — disse o famoso arqueiro—nos encheu as «medidas.» A linha de frente então... Si você assistisse ao *macth* ficaria enthusiasmado com o jogo da artilharia do «Victoria.» Um jogo de passes «na certa», que fez desnortear a nossa defeza.

—As impressões que Romualdo trouxe de São Salvador são contrarias ás dos seus companheiros.

—Gostei immensamente da Bahia. São Salvador é uma cidade bonita e bôa.

— Mas Lacinio fez tres *goals* contra o «Victoria»...

—Si Lacinio não actuasse daquella maneira eu ficaria maluco! No primeiro tempo, quando elle ainda não havia conseguido nenhum *goal*, a «torcida» «solava», perguntando-me pelo jogador que chegára de avião. Uma coisa pavorosa!

No segundo tempo, com a nossa «virada», a assistencia ficou sem graça...

—Balla confundiu-se no *macth* contra o «2 de Julho», e, por isso foi obrigado a um descanso forçado. Lauro que o substituiu, mostrou-se impotente para resistir as «rajadas» da artilharia do «S. C. Bahia», de modo que a *maravilha negra* foi chamada a entrar em acção na ultima batalha.

—Mas não fui feliz porque, além de machucado, quando entrei em campo a nossa «turma» já estava completamente «pregada.» Mesmo assim, momentos houve, em que eu consegui «abafar a banca.»

Aliás, no segundo tempo do jogo contra o «Bahia» não houve foot-ball. O que houve foi o seguinte: distribuição de «pontapés», por parte dos nossos adversarios.

Bôa Saúde... Vida Longa...
Obtêm-se usando o

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do Ph. Ch.
João da Silva Silveira

Empregado com real vantagem nos seguintes casos:

Rachitismo,
Rheumatismo em geral,
Corrimento dos ouvidos,
Inflammações do utero,
Affecções do figado,
Manchas da pelle,

Gonorrhéas,
Espinhas,
Sarnas,
Ulceras,
Escrophulas,
Darthros,
Fistulas,
Cancros,
Coubas,
Boubons,
Dôres no peito,
Carbunculos, etc.

PODEROSO:
ANTI-SYPHILITICO
ANTI-RHEUMATICO
ANTI-ESCROPHULOSO

LICENC. POR DIVERSOS DEPARTAMENTOS DE SAÚDE PUBLICA
5 Grandes Premios - 5 Medalhas de Ouro
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Fala a «Vida Capichaba» o technico Alfredo Sarlo

«Na Bahia — diz o manager do «onze» estadual — o «Urugayano» faria melhor figura do que o scracth»

Alfredo Sarlo conversava, animadamente, ali, defronte da séde do «Alvares Cabral», contando a alguns conhecidos, os episodios interessantes verificados durante a estadia do nosso *scracth* em São Salvador. Foi, então, quando o nosso chronista o surprehendeu:

— Deixe de historia, rapaz! Você perdeu dos bahianos e agora está arranjando desculpas...

— «Arranjando desculpas», não! Eu não estou habituado a isso. Gosto de falar o que é certo. O qué estou dizendo é, na verdade, o que se verificou na Bahia.

E retomando o fio da palestra, por nós interrompida:

— Mas... não se póde vencer na Bahia. A não ser que seja um *scracth* paulista ou carioca, bem treinado, em condições de fazer *goals* até o juiz ficar cansado de apitar... Porque, a começar pela assistencia, que, com suas vaias, deixa o adversario completamente tonto, o *team* forasteiro, leva, jogando na Bahia, uma grande desvantagem: a de actuar contra elementos que, no gramado, só procuram visar os adversarios (á excepção do «S. C. Victoria», que é composto de rapazes de linha, educados).

O foot-ball academico não serve para a Bahia. Neste caso está o *scracth* capichaba, que, quando pisa a cancha, só procura fazer jogo limpo, sem que os seus elementos se preoccupem com os adversarios.

Alfredo Sarlo fez ligeira pausa, afim de attender a um curioso. Em seguida, proseguiu, dirigindo-se a todos que o ouviam, e lançando-nos um olhar triste, de quem não se conforma com as derrotas:

— Vocês querem saber de uma cousa? O «Urugayano», si fosse á Bahia faria muito melhor figura do que o *scracth*.

Sabem porque? Porque o tricolor possue gente forte — que está acostumada ao jogo violento. Na Bahia, ainda está em uso aquelle systema antigo: bola p'ra frente, carregada sobre o adversario, etc.

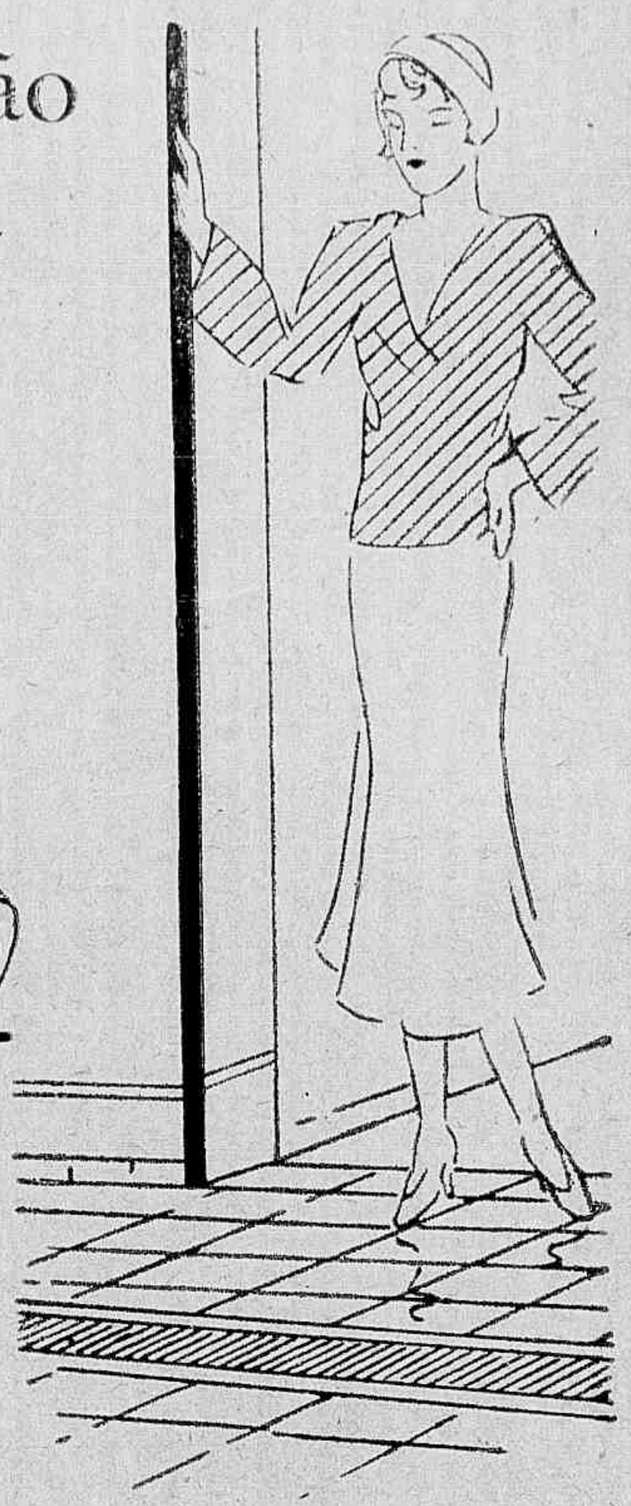
O unico jogador nosso que não se machucou durante os cinco jogos, foi Corre-logo. Que negro forte!

Alfredo Sarlo falou ainda, referindo-se ao trato cavalheiresco dispensado aos capichabas, pela Bahia official e social.

Salientou, tambem, as qualidades do arqueiro Del-Vecchi e disse do prestigio que gosa Popó, na *boa terra*.

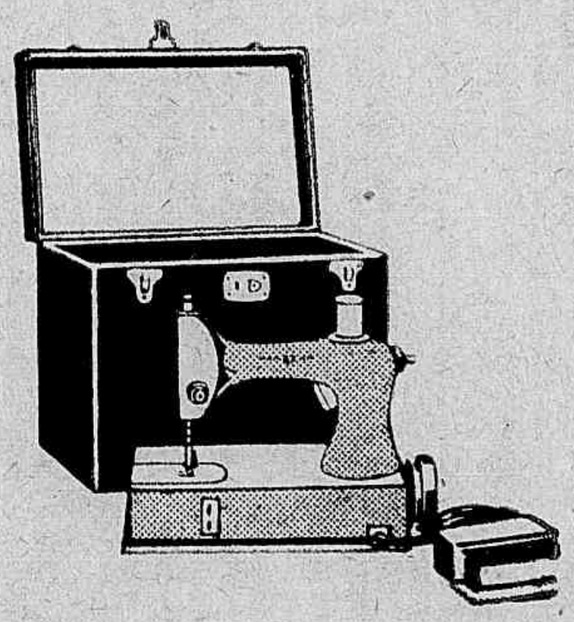
E, despedindo-se dos que o cercavam, o technico sahiu rumando á séde da Liga, pois a sessão estava prestes a ser iniciada.

E Attraia a attenção das suas amigas...



A MACHINA de costura General Electric offerece-lhe a opportunidade de fazer os seus proprios vestidos, a seu gosto, com rapidez, economia e simplicidade. Portatil — pesa apenas 7 kilos e meio — adaptando-se automaticamente a qualquer tecido, por grosso ou fino que seja, podendo ajustar o ponto mesmo em funccionamento, a machina de costura G. E. é de facil e seguro manejo.

Costure os seus vestidos com a machina General Electric e impressione, com a sua elegancia, as suas amigas...



Peça informações ou uma demonstração, a qualquer dos nossos auxiliares ou telephone para o escriptorio da

COMPANHIA CENTRAL BRASILEIRA DE FORÇA ELECTRICA

PHONE 603

DEMOCRACIA

A democracia, á maneira que triunfa, perverte-se, parecendo preparar-se para exercer um despotismo anonimo da multidão, o achatamento universal.

Antero do Quental

Visita

Recebemos a visita do sr. Francisco de Castro, viajante da «Nestlé And Anglo-Service Condensed Milk Co.», do Rio de Janeiro.

SAUDADE

Saudade... felicidade morta, que revive, numa agonia louca, o coração da gente. Cinza de illusões... Sonhos fugidios retornando numa exarticulação de alma, torturando numa arithmia profunda, as fibras exhaustas do coração. Deliciosa dôr de um gosto amargo e doce.

Agri-doce lembrança de horas lindas, ugitivas horas coloridas e porque passadas, as melhores de nossa vida.

Languidas horas de martyrio...

... melopéas sonóras, evolando-se dos momentos de alegria infinita em que tudo nos foi ouro e rosa...

... suave perfume de horas já vividas...

Saudade... ter na alma um infinito e não ter nada...

... ter nos labios um sorriso evocativo... e os olhos humidos de pranto...

Saudade... Outono aromal da felicidade... sonhos de ternura, silencio, magua, desventura...

Saudade... O momento que passa, vae cantando baixinho, numa canção de carinho, uma canção de amor que em meu peito florio, enchendo de alegria a minha mocidade...

Saudade... memorar de sonhos que, como as estrelas luziram alhures e alhures se perderam... como as estrellas luminosas de um ceu azul, que vão fugindo ao despertar da madrugada, e em continua ronda accordam a clarinada luminosa de um novo dia...

SACHA

AS CREANÇAS E OS VELHOS

Nas Creanças, a tosse é um mal quasi que permanente. Sejam sadias ou doentes, as creanças não escapam á visita frequente da tosse. E o "Bromil" na tosse das creanças, é de um effeito admiravel, bem como na coqueluche, cujos accessos cédem rapidamente.

Para os Velhos, o "Bromil" é uma protecção providencial: combate a chamada Tosse dos Velhos e, acalmando os accessos que se manifestam de preferencia á noite, permitte ás pessoas de edade o beneficio de poderem dormir tranquillamente.

TOSSE ? BROMIL

Escola de Pharmacia e Odontologia do E. Santo

Estiveram, em nossa redacção os srs. Jocarly Nascimento e Lourival Moreira, que nos vieram convidar para assistirmos a festa de collação de grau da 1a e 2a. turmas de alumnos daquelle educandario, realizada ás 14 horas do dia 3 do corrente, na séde da escola, no edificio Morgado Horta.

Gratos pelo convite.

Vida Capichaba

Director: — M. LOPES PIMENTA — Redactor Chefe: — ALMEIDA COUSIN

Redactores: Mauro Braga — Gustavo Wellington
Atahyde Lima — Alvimar Silva

MAIO...

Clara manhã de Maio, toda perfumada. Da Catedral de ouro do Nascente, vem surgindo a Aurora, mansamente, com passos brancos de alvorada. Ha por toda natureza um sorriso azul e cheio de encantamento, que deixa na alma da gente, um sonho lindo de embevecimento. Das matas, o aroma das flores vai subindo numa exalação macia e suave, espargindo pelo espaço azulado, de nuvens leves, rendilhado, um perfume sutil, como um canto mistico de ave... Eu sinto que vem saindo das mãos fluídicas do Nascente purpurino, em espiraes agudas, convulsivas, ardentes, os raios rútilos do sol. E o dia que vem nascendo, alegremente, é belo como um repicar de sinos nas catedrais anunciando, com fulgores de alegria, que vem chegando o mez lindo das flores e da pura e Imaculada Virgem Maria...

Maio!... Mez de amores e beleza em que toda natureza cobre-se de flores... Maio! Eu amo tudo quanto é seu. Foi na sua mais linda fantasia, quando a vida só me era alegria, que Ela me apareceu... A vida se me tornou tão bôa e tão mansa, que eu já não era mais homem — era uma criança... Pareceu-me haver encontrado no perfume das suas manhãs de intensa claridade, tudo que ha de bom, de belo e de lindo — a Santa Felicidade... Depois, pareceu-me escutar a musica macia do mar, lá distante, embalando na areia branca da praia as suas dores... E então, recordei a harmonia tristonha das vagas de um olhar que já hoje não sonha... E a minha alma desmanchou-se em delirios de loucura, ávida de beleza, e, numa gargalhada vermelha de cristal, apoderou-se de mim uma nova natureza. E pujante e rígido e forte como um metal, anciei mil vezes a morte para que me não voltasse, novamente, á embriagante vida bacanal... Foi quando eu vi surgir, na sala rosa do Palacio do meu Pensamento, envolvida em fumaças azulineas de ilusões, aquele vulto magico e bélo de mulher que, surgindo do misterio recondito do meu passado venturoso, fez-me recordar amargamente de um Maio que foi toda a minha vida de sonhos e alegrias... Depois aquele Maio passou..

.....

.....

.....

Mas, uma coisa ainda me resta e que a minha saudade guardou. Foi o que a fiz sentir pouco antes de partir... No enlevo suave do nosso amor, eu esmaguei, voluptuosamente, sem resabios, as duas petalas de sangue da sua bôca em flôr, nas duas conchas de pecados dos meus labios... E a fiz sentir, todo o meu desejo, queimando-lhe a alma branca de virgem, com o fogo crepitante do meu ultimo beijo... Tambem, é a unica lembrança que guardei de todas as mulheres que amei... E desde que Ela partiu, nunca mais a Ventura me sorriu...

.....

.....

Agora, ei-lo que chega novamente, doirando a natureza com os raios do seu sol ardente. Eu peço, Maio, que você traga para aliviar a minha desventura, um nôvo amor, voluptuosamente cheio de loucura... Pois, viver como, dentro da sua beleza e do seu esplendor, sem uma mulher formosa, que me dedique todo o seu amor, com a caricia embevecedora do beija-flôr beijando a rosa!...

Maio, — eu juro! — não poderei viver nos seus dias, um momento siquer, sem sentir nos meus labios, o ciciar doce e murmuriante de uns labios voluveis de mulher!...

Gustavo Wellington

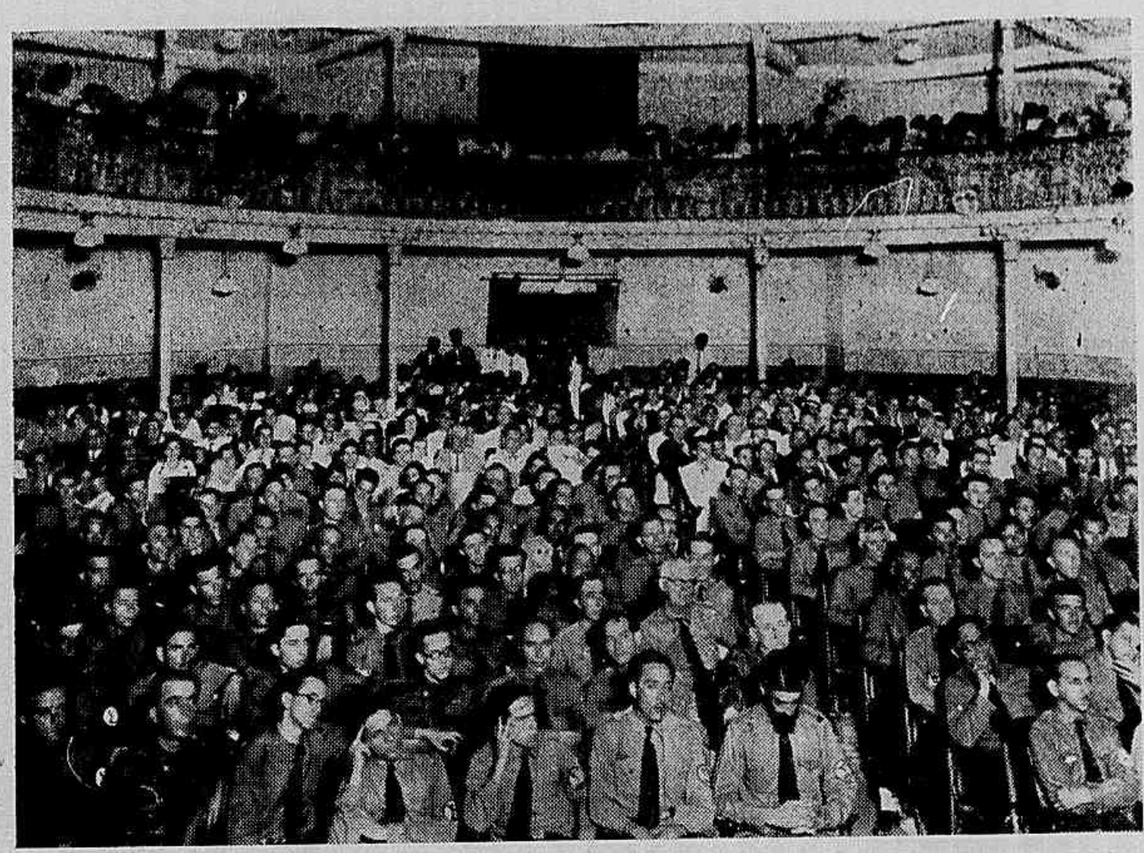
Numero 364 — Victoria, de 15 Maio de 1934 — Anno XII

Redacção e Administração: Avenida Capichaba, 28

Telephone C. 117
Assignatura annual 25$000

Caixa 131
AVULSO 1$000

INTEGRALISMO



O encerramento do 1º Congresso Integralista Brasileiro, realizado no Theatro «Carlos Gomes» nesta cidade, com representantes dos 21 Estados da União.

O 1º casamento do «camisa-verde» espiritosantense, realizado em Campinho, municipio de Domingos Martins. Sentados, da direita para a esquerda, sr. Arnaldo Magalhães, chefe Integralista Provincial; os nubentes, sr. Theodoro Schwambach e sta. Izilda Lorenzoni e o dr. Adhemar Neves, secretario do Departamento Provincial de Organização Politica.

. . . Verde é o producto da terra que o homem lavra e ainda verdes são todos os sonhos dos que têm uma crença, dos que têm uma Patria, dos que têm uma familia, um canto sagrado que se chama lar, para synthetisar o affecto e as manifestações mais puras e cristalinas da renuncia em beneficio de outrem. Unamo-nos todos, em torno desta camisa verde, cheia de fé e de esperança, que resume todos os nossos anceios ainda não postergados pelo interesse vil, porque se ella não tivesse nenhum merito, teria como tem, pelo menos, a grande qualidade de ser a barreira que se levanta, o dique que cresce, o exercito que se forma, a armada que se prepara, a avalanche que precisa crescer e se tornar intransponivel, para se sobrepôr a essa onda rubra de sangue e de guerra, de destruição do direito, do lar, da honra, da dignidade, da familia, e da Patria, que é o communismo vermelho que progride com a covardia dos governos desamparados da opinião publica.

JAIR ETIENNE DESSAUNE

Um grupo de «camisas-verdes» de Domingos Martins, vendo-se sentados os srs. Arthur Schneider, Octaviano Santos e Theodoro Schmambach.

Casa velha...

Edwaldo du Rio Calmon

Oséas illustrou

Casa velha, velha casa em ruinas, que, todas as tardes, ao sopro violento da brisa, soltas um pedaço do teu organismo corroído, tú trazes á minha imaginação o desejo irrefreavel de mostrar aos olhos que te fitam com indiferença a eloquencia da tua significação, neste recanto da cidade que se renova, que se rejuvenece ao bafejo civilizador da hora trepidante e vertiginosa que passa...

Nada mais resta, quasi, do que foste ha setenta e quatro anos! Apenas se mantêm erguidas, a despeito de todas as guerras que te têm movido os vendavais furiosos, as tuas paredes, as tuas quatro paredes que, sob o silencio que as amortalha, falam, com carinho, de risos que ouviram... alegrias passadas... sussurros de beijos... juras apaixonadas, cujos sons recolheste com fidelidade para se perderem contigo, quando chegar o momento doloroso do teu desaparecimento irremediavel. A furia destruidora dos arquitétos modernos te destelhou impiedosamente. Demoliu todos os atrativos que te faziam béla: compartimentos pequeninos e quentes como quentes ninhos de amor, o *rouge* que ostentavas, como moça vaidosa, nas tuas paredes envelhecidas e maltratadas impiedosamente pelo tempo... Eu sei, fitando-te demoradamente todos os dias, que dentro de ti, sob o teu antigo této, muitos corações palpitaram alegremente, muitas bôcas murmuraram frases que só quem ama póde murmurar. Sobre teu soalho, que não existe mais, muitos pésinhos se expandiram ao som harmonioso de flautas e violinos...

E' possivel que tu, casa velha, tivesses tambem os teus dias de amargura, as tuas horas de sofrimento, os teus instantes de tristeza. Assististe, certamente, á partida de alguem que te amava muito e, com os que ficaram, sofreste a dôr dessa separação inevitavel...

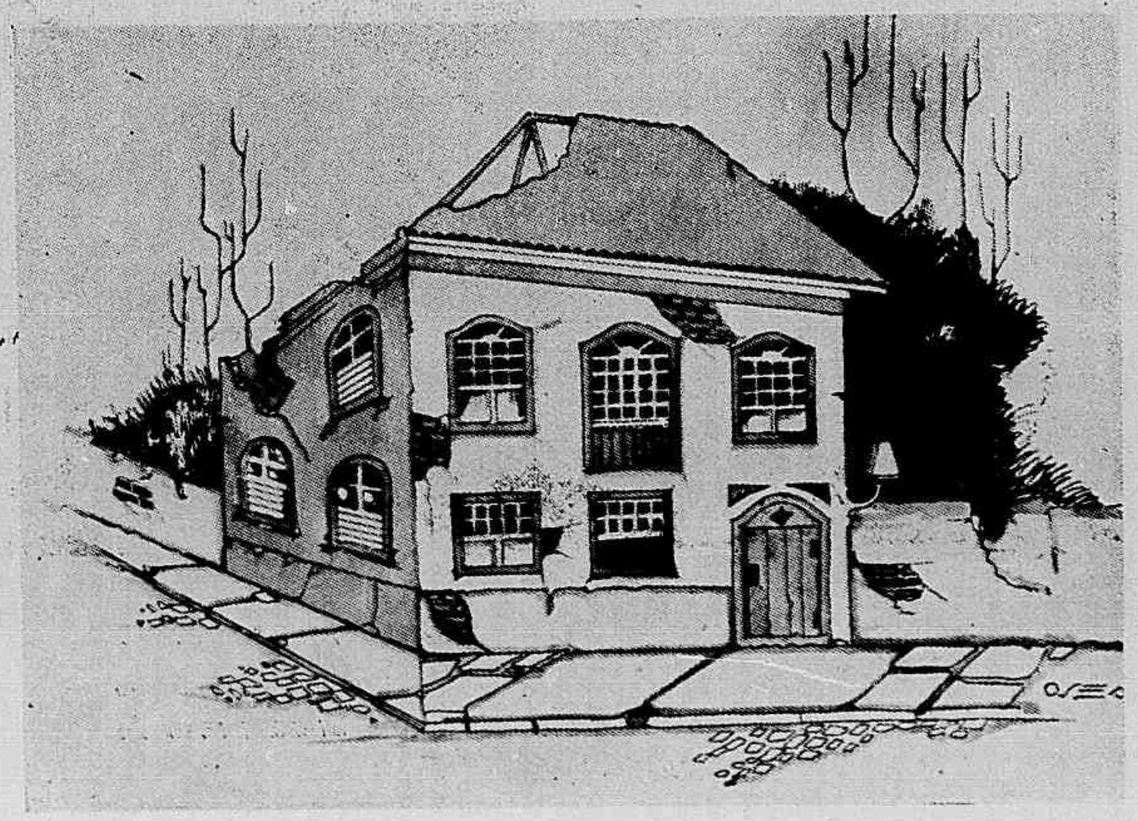
Eras, porém, nova e béla. E toda gente que passava diante de ti, por certo, olhava-te longamente e, nesse olhar, estava todo o consolo. Prendias a amizade de uma criatura que te queria demais, mas tinhas, em compensação, a admiração de dezenas de outras criaturas para as quais significavas, sempre, um sonho, uma aspiração, alguma coisa que todos nós pretendemos possuir...

Envelheceste...

Como as criaturas que envelhecem, nada mais conservas do que foste. Nada. Não mais interessas aos olhos que te fitavam desejosamente quando eras moça...

Continúas, todavia, no mesmo lugar, desaparecendo dia a dia, pouco a pouco, ao sopro violento da briza, sob a inclemencia da chuva que humedece o teu pobre e desprotegido esqueleto. Ninguem mais te olha, ninguem te fita como antigamente...

—E's bem, velha casa, casa velha em ruinas, neste recanto da cidade que se renova, que se rejuvenece, o simbolo eloquente da existencia humana...



Nossa capa

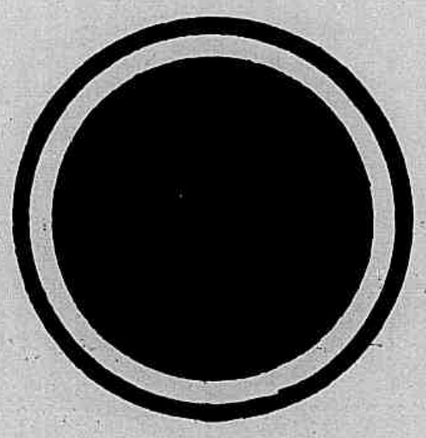
Honramos hoje a capa de «Vida Capichaba» com o retrato da graciosa senhorinha Carmen Sylvia Hanschild, noiva do distincto cavalheiro sr. Bernardo Bunges, graduado auxiliar da Companhia Central Brasileira de Força Electrica.

Sr. Antonio Pinheiro, poeta que tem, por tabú, o culto da forma e que, brevemente, lançará á publicidade o seu primeiro livro de versos, que intitulou «Cinza.»

Dr. Ubaldo Lima, cujo anniversario passará amanhã, é Delegado do Tribunal de Contas, neste Estado, e advogado no forum desta capital.

CASAMENTO

O sr. Humberto Dante, conceituado auxiliar da firma João Maffra Sobrinho, e a sta. Carolina Bittencourt, professora normalista, no dia do seu casamento.



Em Cambury

«Pic-nic» *organizago pelas exmas. senhoras Djelza e Pinha Medina, numa bella tarde, na linda praia de Cambury.*

O JARDIM

O Jardim é um beneficio indispensavel ás cidades, não somente para o seu embelezamento ainda para torna-las mais arejadas, portanto mais salubres.

O Jardim é como a mulher: a mulher atrae pelo exterior: elegancia, porte, beleza das formas. Prende pelo donaire que lhe é peculiar, pela formosura do espirito, pela bondade do coração, pela delicadeza do trato.

O Jardim atrae pela poesia dos seus recantos, a estética de seus traçados, o bucolismo de suas alamedas. Prende pelo encantamento de sua alma que é o perfume das flores e o gorgeio dos passaros.

Nas noites tépidas de verão causticante o Jardim torna-se um recanto adoravel para os namorados, para os poetas, em fim para todos aqueles que procuram comungar do pão que alimenta o espirito para os embates da existencia: a palestra, o flirt, a musica, o ar balsamico que se desprende das rosas, dos cravos, das violetas ou da seiva das frondes. Neste ambiente salutar, a alma como que se renova enchendo-se de vida, de harmonia e... ate do amor!

Odilon Luna

Ecos da temporada dos «foot-ballers» capichabas na Bahia

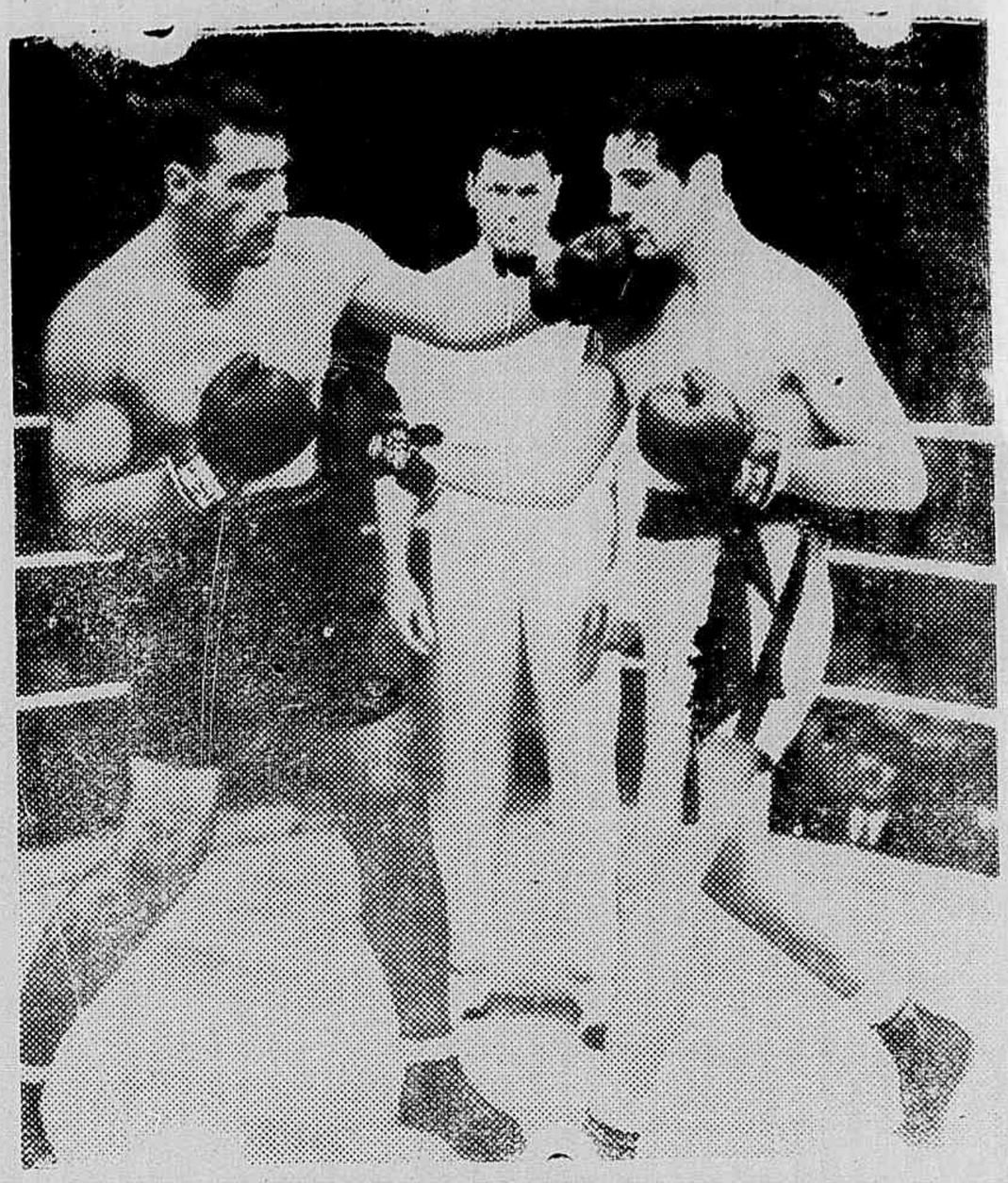
A embaixada capichaba, no momento em que desembarcava na Bahia.

A PRIMEIRA DERROTA...

Antes de ser iniciada a grande batalha, os adversarios — S. C. Ypiranga e scracth capichaba— posam para os photographos. (Resultado do matcth: Ypiranga, 4x3).

Na gravura acima vemos o scracth capichaba e o team do S. C. Victoria, momentos antes de pisarem o gramado para o cotejo decisivo. (Vencedor: Victoria, 5x4).

CINEMA



Uma das scenas do magnifico «film« O PUGILISTA E A FAVORITA», da Metro Goldwyn Mayer, que veremos no dia 18 no Theatro Gloria.

JUNE KNIGHT da Universal Pictures.

Azas da noite

Os *fans* capichabas devem estar lembrados, muito bem, dos louvores que a imprensa carioca teçeu a este esplendido *film* dirigido intelligentemente por Clarence Brown e reunindo artistas que o nosso publico muito conhece e admira para seu elenco: John Barrymore, Clark Gable, Helen Hayes, Lionel Barrymore, Robert Montgomery e Mirna Loy.

E' um *film* de aviação em que no desenrolar de suas maravilhosas scenas encontramos varios aspectos de cidades do nosso paiz. Mais interessante é que o *film* começa e termina na encantadora cidade do Rio de Janeiro.

E' este celluloide, grandemente elogiado pelos nossos collegas do Rio, que o elegante Theatro Gloria vae nos agresentar no dia 25 deste mez.

Asas da noite é um celluloide que vae realçar entre os melhores *films* da quinzena que vem.

A. L.

O RIO MARAVILHOSO

Copacabana — Uma vista geral da formosa praia carioca.

Sr. Gustavo Wellington, de nascimento Francisco dos Santos Silva, nosso companheiro de redacção que anniversariou no dia 8 do fluente mez.

O PASSADO

(A' memoria de minha irmã Tilda).

Recordar o passado... que ansiedade
em nossa alma tão cheia de tristêsa!
Quantos sonhos de mistica purêsa
envolvidos no manto da saudade!

Lembrança do passado... que belêsa
nesses dias de loura claridade!
—Folhas mortas da nossa mocidade
espalhadas por toda a naturêsa.

O passado é a saudade dolorida
de tudo que viveu na nossa vida,
e que pulsou nos nossos corações...

O passado... crepusculo tristonho
iluminando os restos de algum sonho,
relicário das nossas ilusões...

ANTONIO PINHEIRO
(Da Academia Espirito-Santense dos Novos)

Ecos do Carnaval

O bloco dos «Dengosos», que alcançou brilhantemente o primeiro logar no Carnaval deste anno, em Guarapary.

PEQUENA CRUZADA (*)

Cruzada singular de ardentes luctadoras,
Pequena de apparencia e immensa no valor;
Inflammada ao nascer, de idéas redemptoras
Para cingir o Brasil num abraço de amor.

Bemdita a mente sã em que, feliz, brotou
Essa idéa febril, brasileira e louçã!
Bemdita a mão gentil e bôa que dotou
De mais uma conquista a patria de amanhã!

Mulheres do Brasil! Segui-lhe o exemplo santo,
De abnegado amor á terra brasileira.
Patriotas assim, inspiram orgulho tanto,
Quanto Bertha Lutz e Nathercia Silveira.

(*) Suzana Gonçalves — intelligencia robusta e alma forte de luctadora, que honra a mocidade da sua terra — á frente de um grupo de moças das principaes familias cariocas, acaba de fundar no Rio a Pequena Cruzada, instituição destinada a orientar na Cidade Luz, as moças do interior e dos estados. Assim é, que, pelo Departamento de Informações com séde á rua Tavares Bastos n' 71, mantem um perfeito serviço de informações, podendo qualquer companheira do interior dirigir-se-lhe por correspondencia sobre qualquer assumpto, dentro da capital da Republica, como sejam: passeios, compras, modistas, medicos a consultar, collegios, etc., que serão immediatamente attendidas pelas innumeras e intelligentes obreiras dessa colméa original; e tendo de ir ao Rio, basta escrever á Pequena Cruzada para que encontre, ao chegar, uma commissão especial encarregada de recebel-a e acompanhal-a carinhosamente ao seu destino, constituida por elementos dessa novel instituição.

Além disto, a Pequena Cruzada, põe á disposição das jovens do interior, um circulo de relações destacado na élite social carioca.

Realizações como essa dispensam qualquer elogio. Para quem comprehende o valor do que é grande, nobre e elevado, essa benemerita instituição é uma das mais maiores conquistas do Brasil nascido da Revolução.

Num paiz em que tudo está por fazer neste particular, a Pequena Cruzada apparece como uma estrella, cujo resplendor sereno illumina com reflexos de esperança o caminho do futuro.

Estimulando o intercambio entre as moças do interior e da capital, Pequena Cruzada — como disse, numa phrase feliz, Suzana Gonçalves — «vale como um abraço de solidariedade em que se fundem duas mocidades femininas.»

Castello, abril de 1934.

Hersila Valverde

Não terminou o torneio «initun» de foot-ball

O torneio *initium* da L. S. E. S. realizado domingo ultimo, na cancha da Villa Jucutuquara, esteve animadissimo. Disputaram-no os teams: S. Antonio, São João, Uruguayano, Rio Branco, Viminas e Victoria.

O jogo final, que reuniu os conjunctos do Victoria e da Viminas foi encerrado 90 segundos antes do tempo regulamentar, devido a falta de luz. José, *goleiro* do Victoria, machucou-se seriamente, sendo obrigada a abandonar a cancha.

UM ASTRO QUE RESURGE...

NANÁ — o magnifico *half*-direito, bi-campeão, que reappareceu, brilhando, no team do Victoria. O pequeno medio não teve, durante o torneio, uma só falha. Foi, sem duvida, uma das grandes figuras que pisaram a cancha de Jucutuquara na tarde de domingo.

Ensinar... nem pense nisso...

—Escute, mamãe: porque o nenê da lavadeira é preto? Você tem um nenê branco...

—Espera, filhinho; deixa o nenê dormir.

—Mamãe, Papae Noel trouxe este nenê p'ra você; e tambem o outro nenê?

—Filhinho, falla baixo. Deixa-me ninar o teu irmãozinho: su... ruru... ruruuu...

—Mamãe, venha commigo vêr o nenê da lavadeira. Porque é elle assim pretinho, e o de você é branco?

—Filhinho; um dia, a cegonha o poz na chaminé. E elle, ao descer, se sujou na picuman. Os pobres não limpam as chaminés...

—Ah! o maninho encontrou a chaminé lá de casa muito limpinha...

—Foi sim, meu filhinho.

—Venha cá, mamãe; aqui, na janella. Olhe a cazinha da lavadeira. Lá em baixo, perto do rio. Você está vendo? Não tem chaminé. A fumaça sahe pela palha...

Ah... você não sabe...

—Filhinho, vem; entra, está frio. Vê o rio; está arrepiadinho. Os atis brancos correm com medo do vento sul.

—Mamãe, não sinto frio. Eu quero saber porque não é branco o outro nenê...

—Filhinho, tua mamãe treme de frio.

Ah, lembrei-me: o pobrezinho veio á noite. Sem luz. Tudo escuro. E ficou preto.

—Agora sim: já sei. Que engraçado! Eu vim no claro, meu irmãozinho, você, papae...

—Vem dormir, filhinho; su... uu... ruruuu...

* * *

Cantava a linda mãezinha, a pensar:—educar é difficil... A vida... o mysterio da vida... sururu que não nina. Ao contrario; bruscamente, muito cedo, accorda o espirito de uma criança...

Ai, filho meu; não tentes desvendar o mysterio da vida... Fecha os olhos. Não penses na escuridão da noite...

Applicando...

—Filhinho, já te ensinei o que sabia. Agora, vaes para o collegio. Lá, se apprende cousas que o coração de tua mamãe entende e não sabe definir...

Aprenderás porque, em certa idade, o amor das mamães não mata a sêde do coração do filho...

—Mamãe, você sabe muito. Não me vou para longe. Hei de chorar como o cajueiro do quintal.

Á noite, gemerei de saudades. Escute o vento. E' um filhinho que geme de dôr, longe da sua mamãe...

Não; não sahirei de perto de você. Apprendi com você que a Lua é filha da Terra. E' agarradinha á sua mamãe. Anda á roda della...

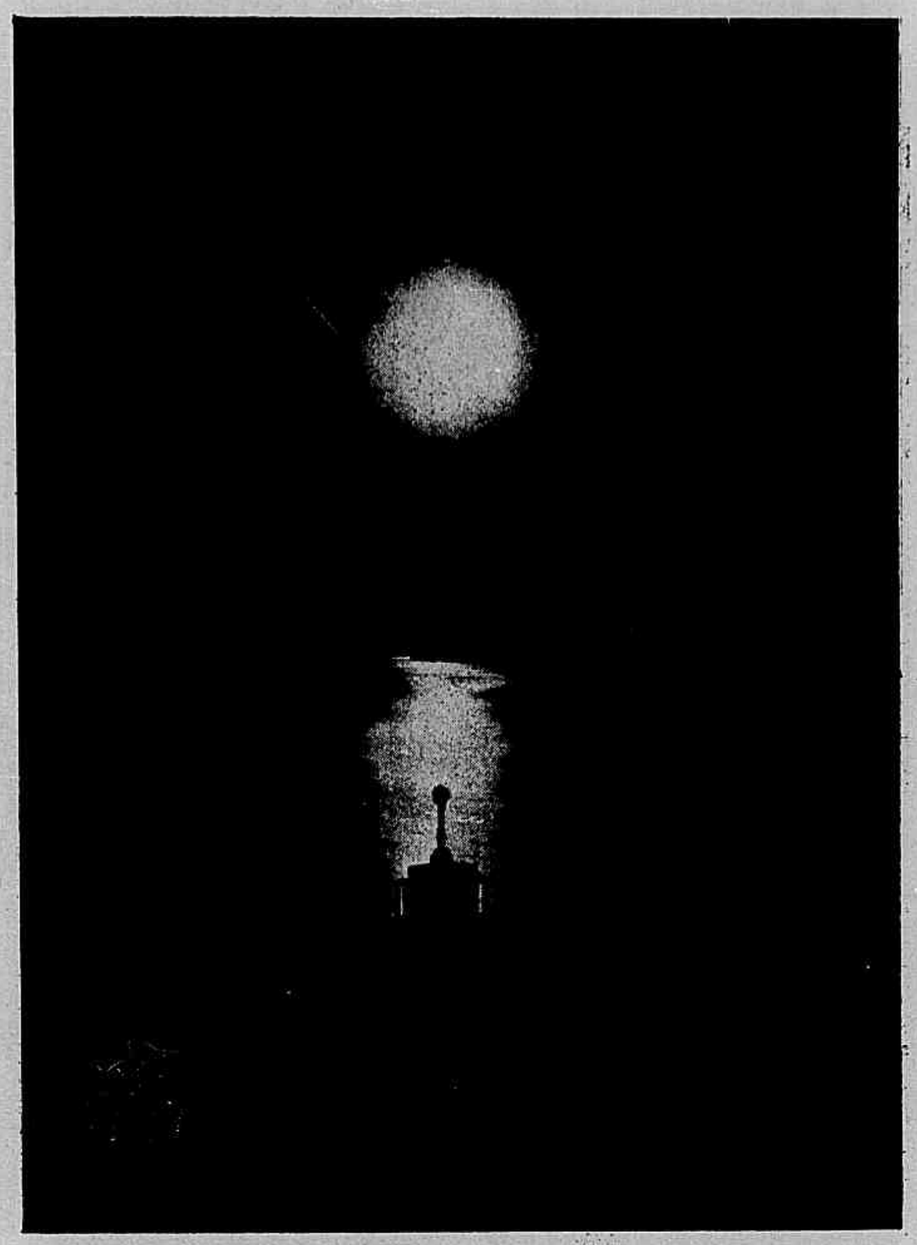
Não sei como você me manda pr'a longe. Sou filho de você.

Não me vou embora...

A Lua anda juntinho de sua mamães...

Judith Leão Castello

UMA NOITE DE LUAR...



Linda fotografia, apanhada do C. R. «Saldanha da Gama», numa dessas noites frias de luar, pelo sr. W. Alfano, forte concurrente do nosso «certamen» fotografico.

Fulgores da Noite

Por CRUZ E SOUZA

Desce um desses crepusculos violáceos em que parece errar no espaço a enevoada musica das casuarinas...

Envolve gradativamente a imensidade os veludos negros da Noite. Num céo frio de inverno, que umas mais frias estrelas esmaltam pouco a pouco, começa prodigiosamente a surgir a Lua, alta e misteriosa, lembrando baladas.

Dias d'ouro, ricos e raros, resplandecerem já com o Sol na luxuaria verde da folhagem.

E agora, o luar, que veste as noites de noivas, desdobra suntuosamente as suas tules delicadas e os seus luxuosos setins brancos, imaculados.

Fecundam-se os grandes campos, quietos de nivea luz da Lua, no clarão que dela jorra, dormente e doce.

E os animais que repousam na amplidão dos viçósos gramados, gosam tranquilos um sonho branco, acariciador, como que produzido pela amorfinada claridade da Lua limpida e profunda.

As aguas, as frescas aguas da fontes e rios, as largas aguas dos mares serenamente adormecem, num esplendor cristalino.

Apenas uma surdina leve que sái delas, como um leve resonar, lhes denuncia, no silencio claro da noite, a natureza sonora.

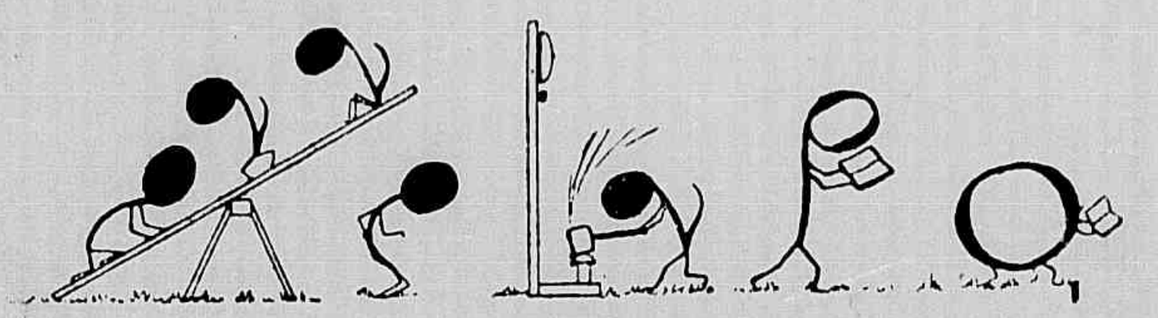
E emquanto a rumorosa paisagem, todos os frementes impulsos do dia calam-se, em redor, na noite, a lua e as estrelas amorosas acordam e brilham, num recolhimento de Santuario, todas de branco, como virgens para a primeira comunhão.

NA TARDE SOLENE DA ENTREGA DOS DIPLOMAS

Grupo tirado vendo-se ao centro mr. Dan M. Tikhomiroff ladeado pelos drs. Nuno Santos Neves e Raul Neves respectivamente, director e advogado da Companhia Central, a madame Hancock, directora do curso, o sr. Mauro Braga nosso redactor, as professorandas e demais pessoas gradas.

Arte Culinaria

As professoras recem diplomadas na Economia do Lar da Companhia Central, vendo-se ao centro a sra. Gabeira Hancock directora do elegante curso feminino.



MUSICA

A orquestra da Sociedade Musical Espirito-Santense, no dia do concerto inaugural da temporada deste anno.

Constituiu, sem duvida, um verdadeiro successo, o concerto da S. M. Espirito Santense realizado em 26 do mez passado no Theatro Gloria.

Na primeira parte do programma artististicamente organizado houve varios numeros de solos, distinguindo-se as sras. Ricardina Fonseca e Castro e Edith Serra Arede e um quarteto camara.

A parte final daquella noite de arte foi constituida por uma orchestra de 40 figuras sob a regencia do maestro Strobach.

Dois trechos de Cavallaria Rusticana foram executadas tendo a sta. Zilda Andrade, soprano capichaba, cantado a *Romanza* da opera citada. Depois de interpretadas, as valsas n' 1 de *Brahms* e *Kaiser* a assistencia ouviu e applaudiu o novo compositor capichaba, sr. Manoel Machado, que apresentou ao publico a sua peça «Polyphonia concertante» que agrada satisfatoriamente a qualquer critico musical.

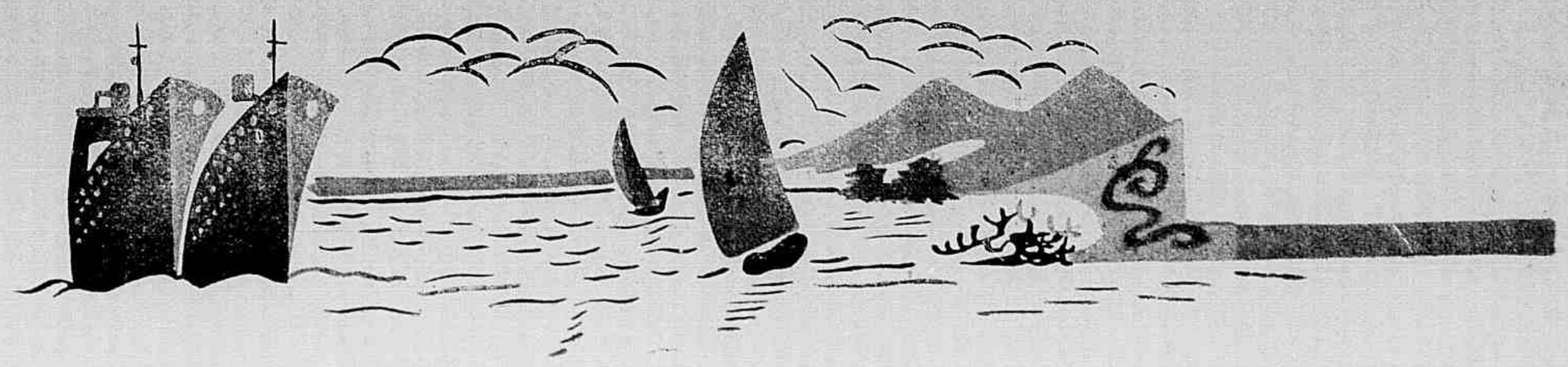
Todos os trechos apresentados pela S. M. E. S. foram bastante applaudidos e demonstram claramente a competencia dos artistas e o fino gosto da Commissão Technica na difficil tarefa de organização de programmas.

Em beneficio das obras da Cathedral, realizou-se a 9 de Maio, no «Carlos Gomes» uma hora de musica.

Foi uma festa do mais apurado gosto artistico em que —durante quasi duas horas de harmonias variadas, em que se succederam o piano, o canto e o violino, com a alma de grandes poetas e compositores—Mme. Maria Luiza Carneiro de Campos Müller e sua filhinha Lucy encantaram a sociedade victoriense, reunida na platéa do theatro.

Mme. Müller, cuja apparencia fidalga parece reflectir a sua apuradissima sensibilidade aristocratica, foi, na arte e technica perfeitas, interprete digna de Beethoven e Gottschalk, ao piano; de Verdi e Mayerbier, no canto e, principalmente, de si mesma, com «Felicidade», de sua propria letra e musica, recebida com extraordinarios applausos. Entretanto, maior gloria deve ter tido Mme. Müller, nos louros de sua filhinha e discipula, Lucy, que se revelou uma extraordinaria pianista de 11 annos, fazendo todos os acompanhamentos e interpretando Chopin com muito mais do que perfeição, porque com verdadeira alma de artista.

Escrevendo ainda sob a impressão que nos ficou daquella «Hora de Musica», não podemos conter na penna este vaticinio: Lucy é já uma estrella, que está crescendo para brilhar como as Guiomar de Novaes do nosso ceu do Cruzeiro...



CREANÇAS, REBENTOS DA VIDA

Henrique, filhinho do sr. Henrique Kale, chefe da locomoção da E. Ferro Itapemirim.

Heliomar, interessante garoto, filho do sr. Henrique Kale.

Colação de grau

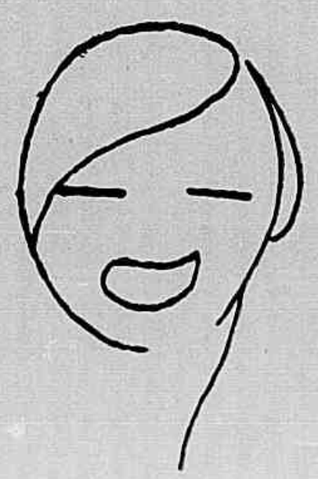
Transcorreu brilhante, no dia 3 de Maio corrente, na Faculdade Livre de Pharmacia e Odontologia de Victoria, a cerimonia do compromisso e imposição de grau ás primeiras turmas de pharmaceuticos e dentistas que concluem os seus cursos no Estado do Espirito Santo.

Honrada com a presença do exmo. sr. Interventor cap. Punaro Bley, que a presidiu, e de seus secretarios de Estado, do Rvmo. Bispo Diocesano, D. Luiz Scortegagna, do Director da Saude Publica do Estado, dr. Christiano Fraga, além de altas autoridades civis e militares, federaes e estaduaes, pessoalmente ou representadas e de grande numero de senhoras e senhoritas da nossa sociedade, decorreu a festa - em que foram pronunciados discursos pelo dr. Arlindo Sodré, Director da Faculdade e pelos noveis diplomados Miguel Elias e Ruy Cortes—num ambiente de esperançoso enthusiasmo e fé nos destinos da Faculdade, que não julgamos longe do seu reconhecimento federal, confiada no appoio moral esclarecido e forte que lhe vem prestando por successivos actos inequivocos o governo revolucionario deste Estado.

Encerrou a solennidade, o exmo. sr. Interventor, cap. Punaro Bley com palavras que corroboraram o optimismo dos noveis diplomados, retirando-se, com os seus secretarios, sob a mais significativa manifestação de gratidão e apreço.

A' noite, realizou-se nos salões da Faculdade animadissimo baile, que se prolongou até ás 2 horas da madrugada.

O interessante menino Daniberto, filhinho do nosso photographo Daniel Bachmeyer e de sua exma. esposa d. Amelia Bachmeyer.



Alcy e Elias, filhinhos do nosso representante em Rio Novo, sr. Miguel Hemerly Elias.

A·FEIRA·VAIDADE

Alfinete está modernizado. Anda de avião particular sobre a cidade inspeccionando os bairros que lhe convem. Não sente difficuldade em sair da Praia Comprida para visitar o Moscoso. Tem a mesma velocidade de um passaro metalico das emprezas extrangeiras, além disso... não faz barulho. Vai devagarinho. O motor de seu apparelho é ultra-moderno. Silencioso e rapido. E foi assim que Alfinete abandonou a Praia Comprida no ultimo domingo e se dirigiu á Praia da Costa. Esta é mais bella e mais encantadora do que aquella. E lá viu novidades.

Elle, que ha muito tempo estava fóra, talvez em passeio, voltou á Victoria. E com este regresso, reconstituiu o ninho antigo... e lá estava, no meio de grande numero de banhistas a contar as conchas, poeticamente, ao som, ao som do estrondo das ondas... e ao lado de mlle.

O Juiz *pombo correio* está entre nós. No duplo sentido. Isto é, em nosso meio (pela vigesima vez depois do Carnaval) e *entrenós* dados por elle mesmo... Alfinete é curioso e não descansou emquanto não descobriu o motivo de suas constantes viagens a esta Capital deixando a sua comarca longinqua e com difficeis e incommodos meios de transporte. Mas Alfinete é respeitador e guarda segredo do que sabe. O meretissimo, calouro, alto, magro e nosso collaborador, merece toda a nossa consideração. Não convém desatar aqui os nós dados por elle proprio nos fios que vem tecendo, nas consecutivas viagens, sobre a estrada que passa por Santa Teresa e que o conduz á sua comarca...

Essa historia de correspondencia amorosa traz, muitas vezes, serias contrariedades. «Que bom é a gente receber uma carta de amor» declarou o doutor ao Alfinete, sem saber com quem estava conversando. E accrescentou: «A sensação causada é tão agradavel que a gente passa uns dias seguidos de bom humor e se apressa a responder a carta festivamente recebida com intensidade amorosa mais augmentada...» «E assim vai, cada vez a gente adicciona mais um termo.» E sem querer contou-nos o caso de sua contrariedade...

A futura sogra recebeu uma das cartas enviadas e não a entregou á filha, abriu-a... e não precisa dizer mais nada... cessaram a correspondencia. Ele indeciso ainda da sinceridade de mlle. procurou saber dos parentes e amigos. Mas não é o mesmo rapaz de sempre. Não almoça direito. Não vae a festas. Não acha graça no magro e no gordo do cinema. Mantém, sereno, a imagem da querida na fronte e está bastante abatido. Que contrariedades causa essa historia de cartas de amor...

O Japão está na outra metade do planeta, isto é, no outro hemisferio. A China tambem. Mas a morena está no outro Estado, na terra da goiabada e da canna de assucar... Neste hemisferio e portanto, neste lado do planeta. Mlle. é alta e gosta de Victoria pois aqui tem estado, nas proximidades do Carnaval... três anos seguidos. E ele, desportista, ainda não retribuiu as visitas. Alfinete está estranhando esta inversão da ordem dos trabalhos, pois até agora, o Saldanha ainda não organizou uma embaixada de remo para disputar na cidade campista...

O Club Victoria deu a sua domingueira no primeiro domingo deste mez. Estreou Maio bem, pois os associados estavam reclamando o somno demasiado longo do Club mais elegante de Victoria. Alfinete compareceu á festa. Não notou o ambiente alegre que se esperava. Os rapazes dansavam quasi que por obrigação. As moças quando não estavam dansando, ficavam nos cantos dos salões e sentadas nas cadeiras estufadas do salão excessivamente illuminado.

Alfinete estranhou aquelle ambiente morto de uma festa que devia ser viva. Conversando com um associado dansarino e com bastante pratica de salões poude saber o motivo do desanimo geral. Em primeiro logar, declarou o interessado: «o que prejudica as festas deste Club é a falta absoluta de attrativos que ellas offerecem, pois o ponto é otimo e a orquestra é tambem a melhor que temos. O club é monotono nos dias de semana e apresenta a mesma monotonia nos dias de festa. Penso que uma simples modificação na arrumação do salão no dia de hoje, seria o bastante para que se modificasse tambem a fisionomia dos que aqui estão, pois um novo aspecto diante de nossa vista trará no intimo dos animados, accesa a sensação de uma novidade. De principio bastaria a collocação de algumas mesas do bar em baixo das galerias, diminuindo o salão e contribuindo para a animação da festa. As cadeiras collocadas como estão, uma ao lado da outra, forçam os associados a ficarem calados pois a disposição não favorece a uma bôa palestra. E si os visinhos não se conhecerem? Outro facto é a intensidade da luz. O salão deve ser illuminado com uma penumbra. E a orquestra só deve tocar tangos argentinos no meio da festa e nunca no fim, como tem acontecido. Essa especie de musica no final de uma festa representa a estrema-uncção dessa mesma festa.»

Alfinete ouviu, riu e sahiu...

O peso augmenta...

O Juquinha está cheio de saúde e alegria - seu peso augmenta sensivelmente e com regularidade. De vez em quando mãezinha olha-o com prazer e orgulho: - ella bem sabe que isso é devido a ter dado ao seu petiz, desde os 6 mezes de idade, o alimento de que elle justamente precisava, um alimento completo que lhe desenvolveu harmonicamente o corpo, a

FARINHA LACTEA
NESTLÉ

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

1 As senhoras: Francisca A. Lyra, Glyceria A. Peixoto, Maria Cerqueira Lima, Elvira Netto, Maria Lyrio e Diva Silva; os senhores: Alberico Nicoletti, Amilcar Giovannoti.

2 As senhoras: Erothildes Pereira, Rosa Maria Ribeiro, Helcia da Penha Pimentel Ribeiro, Bernardina Giovannoti; as senhorinhas: Heloisa Araujo e Olympia Ferreira; os senhores: Edwaldo Calmon, Alberto Santa Clara e Orlando Patrocinio.

3 As senhoras: Francisca Ortiz Coutinho e Erothildes Gusmão Vieira; as senhorinhas: Luiza Pandolpho, Maria da Gloria Vianna, Orencinha Neves, Cinira Tourinho; os senhores: Aristides Osmar, João da Silva Tatú, Alcino Amorim, Antonio L. P. Santos, Cesar Gianordolli e Antonio Urbano Pescadinha.

4 As senhoras: Olga Campos d'Oliveira, Maria Simões Carvalho e Maria Esther Lindemberg; a senhorinha Maria Eleonora Pereira; os senhores: Clementino Barcellos e dr. Alberto Sarlo.

5 As senhoras: Maria José Barbosa, Herondina da Silva, Universina Passos e Djanira Francisco de Siqueira; os senhores: Raul M. Barcellos, Ignacio Encarnação, Edgard Gonçalves, Janserico Assis e dr. Jair Tovar.

6 As senhoras: Anna R. Furtado, Maria F. Siqueira, Ophelina Paiva, Olga de Azevedo Moraes; a senhorinha Getulina Sarmento; os senhores: Elysio Gama e Clodomiro Encarnação.

7 As senhoras: Alzira P. S. Athayde, Anna Neves e Amelia A. Gama; a senhorinha Otilia Pandolpho; os senhores: Gaspar Guimarães e Santos Gonçalves.

8 As senhoras: Anna Sodré, Leovigilda Chrisostomo, Armanda Neves, Rosa Mululo, Malvina Lyrio, Clothilde Aleixo, Alcina Calmon, Petrolina Patrocinio, Haide L. Santos, Anna Monjardim A. Faria e Celia Encarnação; a senhorinha Geny Coutinho de Athayde; os senhores: Jolileu Silva Mendes, Antonio Ferreira Barbosa e Gil Passos.

9 As senhoras: Francisca M. Sarmento, Brandina Rosario, Naydes M. Brandão, Palmyra R. Rebello, Lindanóra Moraes, Collatina Abreu Deolinda Giovannoti e Collatina Carvalho; os senhores: Scyllo Ribeiro, Sinval A. Sarmento e Zulmiro Gomes.

10 As senhoras: Eulália Faria, Rosalina S. Almeida, Candida Calmon, Ignês S. Dutra, Lucia Gallerani, Guilhermina Pereira, Leonor de Paiva Campos, Affordizia Conceição, Jacyra R. de Souza e Yolanda Furtado; os senhores: Francisco Nunes Milagres, Elias Carneiro Lisbôa, Olindo Baptista da Silva, Roberto C. Calmon e Alberto de F. Bumachar.

11 As senhoras: Alcina Pandolpho, Altair F. Ewald e Edith Wanderley; os senhores: Deodesio Costa, José L. da Silva, José de Sá Adnet, João Coutinho, Mario Ribeiro, Ranulpho Gianordolli, major João J. Vervloet e Hermes Gallerani.

12 As senhoras: Amalia Garrido, Nathercia Goulart; os senhores: Joaquim R. Freitas, Antonio Ribeiro, Adroaldo Rodrigues, Alfredo Moraes e Clodomir de Sá Adnet.

13 As senhoras: Frida Faria Santos, Maria Bandeira, Altina Maria de Oliveira, Adelia da Silva Barcellos, Claudionor Alves M. Ribeiro e o senhor Emilio Omilio Oliveira.

14 As senhoras: Ernestina A. Alves, Maria J. P. Scheneider, Odilia Miranda, Dalva Neves Paula Santos; os senhores: Francisco F. Pinto Junior, Henrique M. Alves, Alcides Norbim, Antonio Nogueira da Silva, Mario Martins Flores e Arlindo Nunes Rocha.

15 As senhoras: Amalia Suzanna, Maria Costa, Izilda de A. Espindula; os senhores: Alfredo Mello e Leocadio P. Salles.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

A senhorinha Escolastica Varejão com o senhor Avelar Pereira Doria;

— a senhorinha Elza Borges de Carvalho com o senhor João Francisco Bée;

— a senhorinha Euflorzina da Annunciação Rocha com o senhor José Gomes Pinto;

— a senhorinha Altair Rodrigues com o senhor Lourival Gonçalves;

— a senhorinha Paulina Rios de Souza com o senhor Amadeu Rosa;

— a senhorinha Hilda Sarmento com o senhor Aureo Monteiro de Moraes.

NASCIMENTOS

LADIR — é o nome da interessante creança que no dia primeiro deste mez veio encher de alegria o lar do casal Paulo — Yolanda P. Vianna.

— Está augmentado o lar do casal Demetrio Xavier dos Reis e senhora com o nascimento do interessante menino Enne.

— Está enriquecido o lar do casal Magdalena Pereira Vianna — Ary Vianna com o nascimento de Marcos.

Annuario França

Em visita a nossa redacção esteve o sr. Arlindo Fernandes França, nosso confrade e representante do Annuario França, indicador commercial do Brasil, fundado em 1912.

A exemplo do que fez em 1932, o Annuario França vae editar um numero dedicado ao E. Santo para o corrente anno, publicação esta de grande interesse para o meio commercial e industrial do E. Santo.

O sr. Arlindo França que já está organizando em Victoria o indicador do E. Santo deve seguir para o interior do Estado afim de colliguir dados de modo a apresentar um trabalho completo e de real utilidade.

Recommendando-o aos nossos amigos e leitores, estamos certos de que o nosso distincto confrade não encontrará difficuldade na realização do emprehendimento a que se propoz.

Gratos pela visita.

TROVAS

Na minha casa pequena
não sei si é noite ou si é dia,
sei que ha uma sombra morena
que é tudo que me alumia.

Teu coração — cofre cheio
de moedas de querer bem —
já fez rica a muita gente...
—E eu nunca tive um vintem...

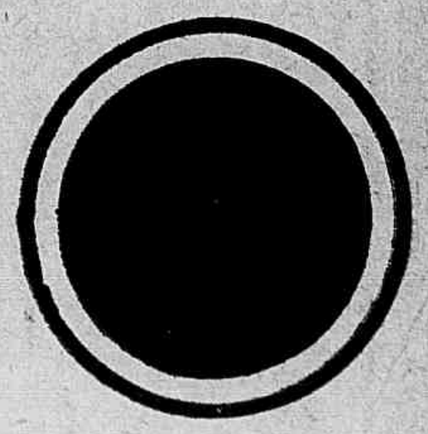
Teu despreso me dá pena;
ao teu desdem me comovo...
Fugiste da minha bôca,
e estás na bôca do povo...

Deshumano!

Toda mãe consideraria um impossivel a deshumanidade de amarrar uma creança, tolhendo-lhe os movimentos, por um dia que fosse.

No emtanto, muitas creanças tornam-se franzinas e doentias por annos e ás vezes para toda a vida, por terem o desenvolvimento tolhido por um verme terrivel embora invisivel: OS VERMES. Estes parasitas as tornam anémicas, pallidas e fracas, causando muitas vezes convulsões, colicas e espasmos. Sirva-se neste caso da alma libertadora que é o

TIRO SEGURO



que mata e faz expellir com uma só dóse todos os vermes.

NUM NAUFRAGIO

— Meu Deus! A terra ficará muito longe?

—Nem tanto, minha senhora; apenas tres kilometros...

—Que allivio!

—... para o fundo.

CONVERSA DE PAE E FILHO

—Papae, que é que a gente faz no ceu?

—No ceu, a gente está perto de Deus, ouve o canto dos anjos, vê os santos. Lá, todos os meninos são bem comportados, estudam muito, andam sempre de roupa limpa...

—E nos domingos, depois de ter bastante juizo toda a semana, Deus não deixa a gente ir no inferno se divertir um pouco...

Educação

Afirmam (e eu mesmo o tenho verificado) que o sistema educacional, no mundo inteiro, se está modernisando. Tambem, já não é sem tempo. O seculo chamado da ciencia, o seculo XX, não poderia, absolutamente, continuar a admitir a escola de *memorisação*, de *engurgitamento do espirito*, de ensinamentos preestabelecidos ao gosto do autoritarismo de professores dogmaticos e, perdoem-me o termo, tabuisticos. Clamava já, e com razão, por uma verdadeira transformação nos seus metodos pedagogicos, a qual, a pouco e pouco, se vae evidenciando, firmando, desenvolvendo, de um modo surpreendente. Assim como, por exemplo, na criminologia, abandonou-se a velha teoria que mandava, na imposição da pena, estudar-se o crime, para se chegar, ao contrario, á que obriga a analise do criminoso, assim, tambem, hoje, em pedagogia, vae-se deixando de verificar o valor, *a priori*, dos estudos, a se ministrarem, para se conhecer, preferencialmente, a qualidade do aluno e poder-se, então, aquilatar a sua capacidade de assimilação, afim de se traçar, melhor, as directrizes da sua educação, como o frizam Claparède, Dewey, Kilpatrick, Honorio Delgado, e outros mestres do assunto que é, sem duvida, o mais interessante da epoca.

Verificado que ha, para a criança, «reações individuais de comportamento e fachadas personalissimas de caracter», na frase felis de Arthur Ramos, chegou-se a ver, finalmente, que «a creança é o centro da escola e não o mestre», como o diz Dewey, conforme citação de Arthur Ramos, no seu livro sobre educação e psicanalise.

Comtudo, existe, ainda agora, um grande defeito nas escolas, mesmo nas mais modernisadas, que grita pela atenção de todos os educadores: — o exame.

Esse modo de examinar-se, patente em nossas casas de ensino, que cheira a *casaquismo*, já não pode prevalecer. O exame, de tal forma, danifica o individuo. Principalmente, aos de natureza recatada e nervosa. Neles, esse acontecimento, que esperam, geralmente, angustiados, fobiacos, produz-lhes verdadeiro desequilibrio psychico. E não é apenas este o mal causado pelos exames. Mesmo para as naturezas frias, indiferentes, é ele um desorganisador mental. Porquue? perguntarão. Porque o exame, para todos os estudantes, se faz o centro de todo o processo estudantil, caratérisando-se por uma especie de idéa fixa. Por isso, anula-lhes, ás vezes, o proprio esforço dispensado para os estudos. Alem disso, tem a faculdade de propagar e desenvolver o desejo da cóla e do plagio, pois, esta é a verdade, *não ha individuo nenhum, por mais estudioso que seja, que, na epoca dos exames, não procure auxiliar-se da cóla.*

Para saneamento do mal, ha, felizmente, diversos meios, como, por exemplo, o da *prova livre*, que se pratica, promovendo, entre os alunos, com cautela e paciencia, a discussão da materia, sobre que se quer dar a media. Pode-se, tambem, substituí-lo, com vantagem, «por uma apreciação dos trabalhos individuais no curso do ano», como, otimamente, o lembra Claparède.

Melhor seria, porém, como se faz em alguns paizes. Depois de o aluno frequentar um ano letivo, transferi-lo para o seguinte, imediatamente superior, onde, se ele demonstrar capacidade de assimilação das novas materias, deverá permanecer em definitivo. Em caso contrario, passados, por exemplo, dois mezes de estudo, voltará ao anno já cursado.

Este sistema teria, ainda, a faculdade de despertar o entusiasmo da criança, que desejaria sempre, no ano superior, demonstrar grande aproveitamento, afim de não retroceder no curso.

E' uma experiencia que não custa fazer. Vale a pena tenta-la. Talvez que désse, aqui tão bons resultados, como onde já está sendo praticado. Em todo o caso, afirmo a sugestão, que, para ter maior valor, posso afirmar, não é completamente minha...

Alvimar Silva

ADICIONE ESTE ALIMENTO À

DIETA DO SEU BEBÊ

A Maizena Duryea contém os elementos mais necessarios para o desenvolvimento de seu bebé. É facilmente assimilada. Mesmo os orgãos digestivos de um bebé de quatro mezes de idade, podem digerir este alimento nutritivo em dois ou tres minutos — sem esforço ou desconforto.

MAIZENA DURYEA

PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remeta-me GRATIS seu livro 93
603
NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

* * * A instrucção forma o caracter, mostra os deveres, inspira o amor á ordem, á justiça e ás virtudes, e, por fim, origina o bom gosto em todas as coisas da vida.

Diderot

Mensagem da Associação de Imprensa Campista aos jornalistas e intellectuaes capichabas

Estiveram em nossa redacção os jovens e heroicos cyclistas Alfredo Muylaert Salgado e Gervasio Dumas, que nos entregaram a seguinte mensagem, enviada pela Associação de Imprensa Campista:

«AOS COLLEGAS ESPIRITOSANTENSES

A Associação de Imprensa Capista, cada vez mais desejosa de incentivar a obra de intercambio intellectual com os jornalistas e intellectuaes capichabas, envia-lhes o abraço de cordialidade de cada um dos profissionaes da imprensa local, valendo-se da oportunidade do *raid* cyclico promovido á capital espiritosantense pelos jovens campistas Alfredo Muylaert Salgado e Gervasio Dumas.

Avisinhe a amizade o que os accidentes naturaes olvidaram e seja a presente mensagem levada através de impecilios vingados por nossos conterraneos, o signal de breve confraternização.

Antonio Alvarenga Filho
Presidente
Jeronymo Ribeiro
1° Secretario»

Visita

Recebemos a visita do nosso confrade da imprensa carioca, sr. Heitor Jorge Simões, que nos veio agradecer a noticia do seu noivado com a prof senhorinha Alvara Feu Rosa.

ADMIRAVEL! ESPANTOSO

Uma bronchite asthmatica, acompanhada de pertinaz tosse, radicalmente curada com um unico frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. E' a exma. filha do bem conhecido cidadão João Felisberto da Silva que o attesta!

Attesto, a bem da humanidade, que tendo uma filha que soffria ha mais de dois annos de uma bronchite asthmatica, acompanhada de uma pertinaz tosse que a impedia de dormir, só com uma colher do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo illustre pharmaceutico dr. Domingos da Silva Pinto, já sentiu-se mais alliviada, e com um vidro do mesmo ficou radicalmente curada. — E, por ser verdade firmo o presente.—*João Felizardo da Silva.*

Um caso de tosse pertinaz e chronica curado radicalmente apenas com o uso de dois frascos do famoso «Peitoral de Angico Pelotense»

Eu abaixo assignado attesto, a bem da humanidade que tenho usado com muito bom resultado o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado pelo habil pharmaceutico dr. Domingos da Silva Pinto, contra tosses, constipações, etc. Soffrendo ha muito tempo de uma tosse pertinaz e que muitas vezes me impedia de dormir, só com dois vidros do poderoso PEITORAL, fiquei radicalmente curado, sentindo logo allivio com as primeiras colheres que tomei. Por ser verdade, firmo o presente.

Pelotas—*José Casanova Filho.*

Confirmo estes attestados. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906.

Deposito geral: DROGARIA SEQUERIA—Pelotas—Rio G. do Sul.

Vende-se em toda a parte

Conversas...

Foi no Domingo. Na praça da Independencia. *Elle*, com um sorriso, approximou-se *a'Ella*, e lhe perguntou:

—Você sabe a differença que existe entre o espelho e a mulher?

—...

— E' que o espelho reflecte, sem falar, e a mulher fala, sem reflectir.

—Muito bem. Responde Ella. E você? Saberá, acaso, a differença que ha entre o espelho e o homem?

—...

E' que o espelho é sempre polido e o homem nem sempre o é...

Graças á bençam do bom Deus!

D. Francisca Lobão, residente á sua Voluntarios, Pelotas, Rio Grande do Sul, manifesta sua gratidão, com as seguintes palavras:

«Soffri penosamente, durante tres annos, de pertinaz rheumatismo nas pernas, braços e mãos, impedida de fazer a minha lida domestica. Tratei-me com medicos, usei tudo quanto me aconselharam, sem sequer conseguir allivio aos meus crueis soffrimentos. Recorrendo ao GALENOGAL, grande remedio, abençoado por Deus tive immediatas melhoras e fiquei radicalmente bôa ao fim do quarto vidro.

Hoje, bemdigo o unico remedio que livrou-me do mal que tanto me torturava.

(Firma reconhecida)

DEUS e elle... Deus em Sua vontade invencivel, a que todos obedecem! e elle, o poderoso GALENOGAL, com a sua applicação segura a que a devastadora Syphilis, o cruel Rheumatismo e as impiedosas molestias da pelle, não resistem, porque são radicalmente destruidas, sem deixar vestigios.

O GALENOGAL, unico depurativo classificado — Preparado scientifico e premiado com — Diploma de Honra—distincção que nenhum outro similar conseguiu, até hoje. Encontra-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.

N. 35 Ap. Aprov. D. N. S. P.—N. 211

NA VIDA CONJUGAL

ARNOLPHO FERNANDO

Tu foste abandonado pela tua mulher, pois, eu vivo involuntariamente com uma.

Elle approximou mais a cadeira, accendeu o cigarro e me narrou a sua vida.

Em 1924 eu cursava a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro quando, certa occasião, no omnibus que se dirigia á Copacabana me assentei ao lado de uma bella mulher. Verdadeiramente impressionado eu a acompanhei até as immediações de sua casa, apesar della, por varias vezes, mostrar mui discretamente a alliança. Durante um mez o meu passeio predilecto era em frente a sua residencia. Telephonava, porém, ella não me respondia.

Decorrera dois mezes e a imagem daquella mulher já me mortificava, quando, em uma tarde de verão, depois de se despedir de uma senhora, ella ia tomar um taxi e eu me approximei.

Cumprimentei-a. Ella respondeu seccamente.

Offereci o meu carro. Ella agradeceu um tanto ruborisada. Então eu não me contive; disse-lhe tudo. A attracção que ella exercera sobre a minha pessôa desde o primeiro momento que me causava aquelle desprezo... E ella respondeu com um requinte de orgulho: Mas o senhor não observou que a mulher que tanto o impressionou era casada? Não trazia eu essa alliança no dedo?

Talvez ignora que vivo em paz com o meu marido e tenho um filho. Sou feliz... e tomou o primeiro taxi, pressurosa.

Eu a segui e tempo depois a insistencia venceu toda a sua fidelidade. Ella baqueou ante os queixumes de um coração leviano. Abandonara o lar... e nelle a sua honra e felicidade.

Um anno depois eu lhe fui demasiado franco: Ia me formar e aquella união seria um obstaculo ao bom exito da minha carreira.

Deixou-me; porém, dois mezes depois ella se me deparou no consultorio de revolver em punho, as faces maceradas, olhos lacrimejando:

—Miseravel! Hypocrita! Eu já não me incommodo de viver! O meu sangue repugna este genero de vida. Foste tu com o teu sorriso diabolico, com as tuas garras aduncas que me arruinaste a vida. Afastaste-me do lar, dos entes queridos, apenas, para saciar a volupia desta sensualidade morbida animalesca.

Agora, miseravel, quem não te abandona sou eu! Se me enxotares como da outra vez, mato-te!

Amparas-me ou não? dize! e ella tremula apontava-me o revolver com os olhos cheios de lagrima.

—Oh sim! gritei: E' o meu dever!

E' o meu dever!

Tinha-me esclarecido a razão.

E é com essa mesma mulher que vivo ha dez annos.

Sofria ha muitos annos de ulceras humidas

Illmo. Sr. Jorge C. Sequeira. — Pelotas.
Saudações.

Sem favor vosso a que deva resposta, venho á presença de V. S. declarar o seguinte: Soffrendo ha muitos annos de ulceras humidas, nos pés, consegui, por indicação de um amigo, curar-me radicalmente com uma só caixa do vosso PÓ PELOTENSE.

Por ser verdade, faço-vos esta declaração, expontaneamente, autorisando-vos a fazer o uso que convier.

Sem outro assumpto, subscrevo-me vosso amo. atto.

José Maria de Amorim (Firma reconhecida).

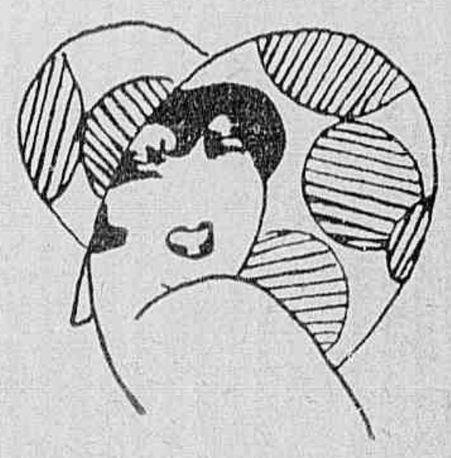
Bôa Vista do Erechim.

Confirmo esse attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).
Licença N. 54 de 16 de Fevereiro de 1918.
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA—Pelotas—Rio G. do Sul

Esmolas

Commemorando-se o 6° anniversario da morte do nosso digno conterraneo, sr. Alfredo Camillo Ferreira Rebello, recebemos das suas exmas. irmãs sras. Carolina R. de Castro Menezes e Anna R. de Athayde, a importancia de 15$000, que distribuimos com os pobres desta capital, no dia 1° de Maio.



Hora crepuscular

Anoitece... Anoitece
Devagar...
Ha na terra e no ceu uma atitude de prece
E um pedaço de lua a flôr do mar...

LEONCIO CORREIA

* * * Dae-me a instrução publica durante um seculo e eu mudarei a face do mundo.

Leibnitz

* * * Um povo que se apaixona pela instrução, já tem alcançado a metade do caminho a percorrer.

Canot

* * * E' no problema da educação que reside o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade.

Kant

As duas moscas

JULIO DANTAS

No pequeno tremó do quarto de Isabela,
Flôr de carne e de luz que Rubens pintaria,
Duas moscas subtis disputavam um dia
A graça espiritual de ter poisado nela.

—«Sou mais feliz que tu, pude sentil-a e vel-a»!
—«E eu beijei-a, a tremer, no leito em que dormia»!
—«Ao poisar-lhe na mão, julguei-a neve fria»!
—«E eu julguei-me—ilusão!—poisada numa estrela»!

—«A mais feliz sou eu porque a vi núa»!—«Louca!
A minha aza doirada andou na sua bôca!
Beijei, sofregamente, os beijos que ela deu»!

—«Não digas a ninguem: eu poisei, ha um instante,
Nas lagrimas de fél que a fez chorar o amante...
Poisei sobre a sua alma: a mais feliz sou eu!»

IN MEMORIAM

Oscar Barbosa Junior foi uma das minhas mais sinceras amisades. Conhecemo-nos, ainda crianças, numa escola primaria, em que estudavamos as prmeiras letras. Desde ahi nasceu a nossa amisade, tão tragicamente cortada por um golpe do destino.

Oscar era um estudioso. Talhado, desde cedo, para a literatura; alma affeita á meditação e ao estudo; apaixonado pelo exemplo dos grandes homens, elle dedicou a maior parte de sua vida aos estudos, á leitura das melhores obras e dos melhores autores. Admirador fervoroso do seu idioma, do idioma em que escreveram Euclydes da Cunha, Machado de Assis, Ruy Barbosa, Castilho, Herculano e outros, elle procurou, sempre, conhecel-os a fundo, com todo o carinho e dedicação que lhe eram peculiares.

Oscar era poeta. Amava a poesia como parte integrante do seu «Todo.» Nella elle via uma necessidade que era mistér satisfazer: por isso escrevia. Escrevia, não com o intuito de ser um grande poeta, mas, sim, como que obedecendo a certos «recalcamentos» de sua infancia, que elle, nos seus versos, relembra com tanta saudade. Justamente por esse motivo, elle deixava sempre inéditas as suas producções.

Os seus versos são expontaneos, simples e ingenuos. São versos brotados da alma, ao mesmo tempo que o lapis corre, ligeiro, sobre o papel. Vê-se, perfeitamente, que se não submettem aos rigores da forma, mas, no entretanto, possuem uma sonoridade que agrada aos ouvidos de quem o lê. Não são perfeitos, mas são bellos, têm sentimento.

O que muito me agrada nos versos de Oscar é o enlevo com que elle se expressa, quando se refere á natureza. Vejamos um exemplo:

«Alma! contempla quanta formosura,
Quantas pompas e quantos esplendores,
As arvores vestidas de verdura,
Os passaros cantando seus amores.»

VITAMONAL
DO
Dr. Mascarenhas
Ás senhoras anemicas dá cores rosadas e lindas!
Tonico dos NERVOS
Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO
Tonico do CORAÇÃO
Um sò vidro vos mostrará sua efficacia
Alguns dias depois de uso do "Vitamonal" é sensivel um accrescimo de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel e contribue em extremo para levantar o moral, em geral deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.
Depois sobrevem uma sensação de bem estar, de bom humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais faceis, mais abundantes.
O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e, no fim de pouco tempo, ha um augmento sensivel de peso.
A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
Deposito Geral: DROGARIA BAPTISTA
Rua 1.° de Março, 10 - Rio de Janeiro

formicida concentrado e em pó.
FORMICIDA TATÚ
"TATÚ" MATA
"Não tem conversa"
G. ROUBACH & CIA.
— VICTORIA

Em quasi todos os seus versos elle demonstra esse amor á natureza, a «mãe piedosa e pura» — de Olavo Bilac. Mas, não sabia elle que, cedo ainda, no periodo aureo da sua existencia, em que a vida se lhe apresentava com um futuro risonho, haveria de abandonar, talvez para sempre, a natureza que elle tanto amava.

Finalisando, pois, estes meus commentarios, em que relembro, com pezar, o desapparecimento de um amigo, tão tragicamente roubado ao nosso convivio, no dia 4 de fevereiro p. p., transcrevo abaixo um dos seus sonetos, dos muitos que, modestamente, elle não quiz publicar:

SAUDADE

Saudade! Aqueles tempos de inocencia,
As minhas doces, ternas alegrias!
E epoca feliz da florescencia
De minhas ilusões e fantasias.

Saudade! A casta e pura confidencia
Que, timida, corando, me fazias;
As auras perfumadas pela essencia
Que dos cabelos louros desprendias.

Saudade! O borbulhar do ribeirinho,
Os trinos matinais do passarinho,
Os languidos aromas duma flôr.

Saudade! A jura ingenua murmurada
Pela bôca gentil da nossa amada,
Jorrando nalma as efusões do amor!...

Nilson de Miranda

O caso da Marilú

Na animação jovial daquelle baile, Marilú é uma nota de melancolia. Os rapazes não reparam nella nem nos seus dezoito annos...

NO DIA SEGUINTE

— Que terei eu, santo Deus?! Em todos os bailes fico sempre tomando chá de cadeira. Hontem só fui tirada duas vezes, e assim mesmo por misericordia...

A amiga experiente — Minha querida, só a saúde attráe, só a alegria grangeia sympathias. A tua tristeza permanente, as olheiras, as manchas no rosto, essa pallidez, mostram que és doente.

— Eu já fui assim. Mas graças aos conselhos de mamãe, cureime radicalmente de todos esses males, todos elles causados pelas perturbações ovarianas. Usa, como eu, A SAUDE DA MULHER e verás os resultados.

UM MEZ DEPOIS

— Você já viu? A assanhada da Marilú não perde uma só dansa.

— Tambem esses idiotas dos rapazes é que são culpados: não a deixam sentar nunca

Suspensões, regras escassas ou dolorosas, disturbios menstruaes e suas consequencias, são combatidos com o uso constante da SAUDE DA MULHER.

O santo remedio das mocinhas, moças casadas e senhoras de edade.

A Saude da Mulher

«A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL»

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Séde social: Avenida Rio Branco, 125 - Rio de Janeiro
(Edificio de sua propriedade)

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

III.º SORTEIO — 16 DE ABRIL DE 1934

141.811—Manoel Amado Maneschy e esposa—Belém—Pará.
1.º—188.438—Darcy Xavier—Pelotas—Rio Grande do Sul.
167.878—Rvmo. Bento Fernandes Gomes—Manáos—Amazonas.
218.595—Luiz Augusto Otero—Campos Novos—Santa Catharina.
152.754—Nicolau Cola—Castello—Esp. Santo.
228.845—João Franklin Machado—Divisa—Espirito Santo.
212.332—Manoel Ferreira Peixoto—Atalaya—Alagôas.
213.677—Tedes Lins Peixoto—Muricy—Alagôas
215.457—Conego Carlos Camelio Costa—Aracajú—Sergipe.
139.143—Alfredo Guimarães Aranha—Aracajú—Sergipe.
217.521—Josias Peixoto de Abreu—Pinheiro—Maranhão.
102.981—Emilio Augusto Gomes Tinoco—São Luiz—Maranhão.
212.712—João Merides Leal—Floriano—Piauhy
211.957—Manoel Lages Rebello—Bôa Esperança—Piauhy.
217.052—José Antonio Sampaio—Cabo Frio—Rio de Janeiro.
159.506—Damião dos Santos Costa—Cabo Frio—Rio de Janeiro.
192.678—Servilio Alves Carneiro—Cabo Frio—Rio de Janeiro.
223.152—Quintino José de Souza—Feira de Sat'Anna—Bahia.
162.282—Elysio Alberto Silveira—Itabuna—Bahia.
231.743—José Patriota de Medeiros—Recife—Pernambuco.
189.641—Colombo Campos—Rio Branco—Pernambuco.
224.170—Alfredo Othon Coelho—Recife—Pernambuco.
179.213—José Cardoso de Souza—Camocim—Ceará.
233.277—Caubi Bezerra de Menezes—Fortaleza—Ceará.
124.112—Antonio da Cota Lage—Fortaleza—Ceará.
226.871—Olympio Mendes de Oliveira—Capital Federal.
110.027—Frederico Carlos Casper—Idem.
2.º—149.501—Oscar de Souza Chermont—Idem.
3.º—106.227—João Samuel Mundim—Idem.
4.º—207.007—Carlos Silverio Eiras—Idem.
5.º—154.225—Augusto Pereira de Mattos—Idem.
6.º—110.196—Horacio Augusto da Matta.—Idem.
160.557—Carmindo Vita—S. Paulo—S. Paulo.
116.674—Manoel Pires Lopes—Santos—Idem.
178.216—José Manoel Pupo—S. Manoel—Idem.
204.361—José Pires de Oliveira Dias—São Paulo—Idem.
231.844—Martinho Friedmann—Idem—Idem.
154.230—Francisco Bento de Carvalho—Santos—Idem.
183.176—Juvenal Mesquita—Dois Corregos—Idem.
234.642—Rita Dias Baptista—Piracaia—Idem.
210.448—Lyncoln Byrro Trindade—Santa Maria do Suassuhy—Minas Geraes.
151.880—Salathiel Theodoro de Barros—Diamantina—Minas Geraes.
7.º—199.854—Juvenal Affonso da Silva e Esposa—Araxá—Minas Geraes.
234.046—José Amaral—Carandahy—Idem.
223.045—Pedro Martins Pereira—Caratinga—Idem.
123.247—Domingos Monteiro Rezende—Tres Pontas—Idem.
186.095—Antonio Nunes de Carvalho Filho—Araguary—Idem.
172.325—Antenor Monteiro Lasaro—Bello Horizonte—Idem.
228.067—João Lopes Rocha—Machado—Idem.
209.367—Sinval Rodrigues Coelho—Virginopolis—Idem.

1.º—O sr. DARCY XAVIER já teve as apolices 188.449; 188.447; e 188.444 sorteadas, respectivamente, em 15 de Janeiro de 1931, 16 de Janeiro de 1933 e 15 de Janeiro de 1934. (Sorteado 4 vezes).

2.º—O sr. OSCAR DE SOUZA CHERMONT já teve a sua apolice n.º 149.500 sorteada em 15 de Abril de 1931. (Sorteado 2 vezes).

3.º—O sr. JOÃO SAMUEL MUNDIN já teve essa mesma apolice sorteada em 15 de Janeiro de 1925. (Sorteado 2 vezes).

4.º—O sr. CARLOS SILVERIO EIRAS já teve a sua apolice 191.865 sorteada em 15 de Abril de 1930. (Sorteado 2 vezes).

5.º—O sr. AUGUSTO PEREIRA DE MATTOS já teve a apolice 154.948 sorteada em 15 de Abril de 1931. (Sorteado 2 vezes).

6.º—O sr. HORACIO AUGUSTO DA MATTA já teve a apolice 110.195 sorteada em 15 de Abril de 1924. (Sorteada 2 vezes).

7.º—O sr. JUVENAL AFFONSO DA SILVA e Esposa já tiveram a apolice 199.856 sorteada em 15 de Outubro de 1931. (Sorteado 2 vezes).

NOTA:—A «EQUITATIVA» já sorteou até esta data 5.002 apolices, no valor total de Rs.... 24.358:500$000, importancia paga em DINHEIRO aos respectivos segurados, os quaes continuam com direito aos sorteios ulteriores, sem perda das vantagens e direitos conferidos pelas apolices.